

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA TÉCNICA
PARA O HABITAT URBANO E RURAL

EDELCEY ARAUJO FERREIRA

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA EM SANTA QUITÉRIA, BACABEIRA - MA:
um método para assessoria técnica em arquitetura, urbanismo e planejamento

São Luís

2019

EDELCEY ARAUJO FERREIRA

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA EM SANTA QUITÉRIA, BACABEIRA - MA:
um método para assessoria técnica em arquitetura, urbanismo e planejamento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do título de Especialista em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural.

Orientadora: Prof^(a). Dr^(a) Thaís Trovão dos Santos Zenkner

São Luís

2019

F383c

FERREIRA, Edelcy Araujo.

Cartografia Participativa em Santa Quitéria, Bacabeira – MA: um método para assessoria técnica em arquitetura, urbanismo e planejamento. / Edelcy Araujo Ferreira. – São Luís: UEMA, 2019.

69 f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade Estadual do Maranhão. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural, São Luís – MA, 2019.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Thaís Trovão dos Santos Zenkner.

1. Cartografia Participativa. 2. Santa Quitéria. 3. Assessoria Técnica. I. Título.

CDU: 711.4+72:528.9(812.1)

EDELCEY ARAUJO FERREIRA

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA EM SANTA QUITÉRIA, BACABEIRA - MA:
um método para assessoria técnica em arquitetura, urbanismo e planejamento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do título de Especialista em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thaís Trovão dos Santos Zenkner (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Me. Clara Raissa Pereira de Souza (Examinador Interno)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Me. Dorival dos Santos (Examinador Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Aos moradores de Santa Quitéria.

AGRADECIMENTOS

O desafio de produzir um trabalho científico, não é tarefa simples, nesse processo de diversas fases, várias pessoas vão compondo a trajetória, e a participação acontece em menor ou maior nível. Assim, cada um torna o caminhar do pesquisador mais ameno. Ao final desse caminho, ainda que poucas palavras, não sejam suficientes para agradecer, vale a pena registrar.

Antes de tudo, minha gratidão à Deus por seu amor e cuidado, que certamente me proporcionaram este momento. A Ele, toda honra e toda a glória.

À Dra. Thaís Trovão dos Santos Zenkner, minha querida professora e orientadora, pelo privilégio de contar com suas observações, sua disponibilidade e paciência; pela condução com objetividade e clareza, sempre atenta e solícita. Firme, sem, no entanto, perder a delicadeza tão própria de sua personalidade. Minha gratidão, não apenas pelo resultado alcançado, mas pela parceria e, por ter tornado esse processo mais leve do que poderia ter sido.

À minha família amada, que sempre se alegra com minhas vitórias e conquistas, especialmente à minha mãe querida, Maria de Jesus Araujo Ferreira, maior incentivadora, e à minhas irmãs, Edel- Quinn e Luciana, esta última por todo apoio e compreensão, amo vocês.

A meu cunhado, Gustavo Brito, pelo apoio na elaboração dos mapas no QGIS.

A Ivan Soares, especialmente, pelo companheirismo e por todo incentivo nas horas de desânimo, por cada palavra cuidadosamente utilizada, pela disponibilidade, mesmo com todas as ocupações do dia a dia, e por todo apoio necessário, que foi fundamental para que meus objetivos fossem alcançados.

Ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, a todos os professores da Especialização em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural, em particular, às professoras; Dra. Marluce Venâncio pela colaboração nesta pesquisa e, à Ma. Clara Raissa, pelo apoio à turma, desde as primeiras visitas ao povoado, na aplicação do questionário e, também, por suas considerações acerca do tema desta produção.

Às professoras da Universidade Federal de Minas Gerais, Dra. Silke Kapp e Dra. Ana Paula Baltazar, por contribuir com a discussão sobre assessoria técnica

realizada na FAU - UEMA, além da coordenação na atividade em Santa Quitéria, Bacabeira (MA).

A todos os colegas da especialização, particularmente no período de conclusão do curso, à Bruna Andrade Ferreira e Maíra Cunha Costa por colaborarem com informações para esta pesquisa e, destaque meus agradecimentos, à Nairama Barriga Pereira Feitosa, por sua parceria e apoio em momentos críticos do processo construtivo destas linhas, por seu comprometimento e disponibilidade.

Ao professor Dorival dos Santos, mestre em Cartografia Social, por sua presteza e receptividade para a entrevista sobre cartografia, suas observações esclareceram minhas dúvidas.

Aos irmãos em Cristo da Igreja Batista Nacional Areinha, especialmente aos pastores Tevaldo e Joseane Moraes, pelo apoio e incentivo. Obrigada por tudo, cuidado e orações.

Ao amigo, Elioenai Gomes Alves, pela disponibilidade e atenção, no auxílio com os gráficos do questionário, aqui utilizados.

Aos amigos, Henrique Araujo e Sr. Urbano, engenheiros, pelo auxílio com os dados de GPS.

Aos amigos Maria Inete Soares e George Patrício pelo apoio com impressão.

A arquiteta Nair Helana Martins pela disponibilidade, apoio e valiosa ajuda na organização do layout do mapa.

Aos companheiros e amigos do serviço, particularmente Clemilton Oliveira (Ferraz), pelo apoio e a amiga Darles da Luz Pires, que sempre teve uma palavra de ânimo e incentivo, nas minhas inquietações sobre a pesquisa e a Kleber Gomes por toda compreensão.

A Carla Silva, pela hospedagem em sua casa no período da atividade em Bacabeira em 2018.

Por fim, a todos os moradores de Santa Quitéria, que de alguma forma participaram e contribuíram com as atividades realizadas, e neste caso específico, agradeço aos que participaram das oficinas de cartografia: Wellington Luís, Maria Mota, Orleans Jorge, Edmilson Borges, Carlos Alves (Sr. Carlito), Francisco Cantanhede, Antônio, Bardeli, Maria do Socorro, Maria Ribamar, Flávia Pereira, José Maria de Sousa, Carlos Magno Nunes, Domingas Pires, Elio Almeida.

RESUMO

Neste estudo faz-se uma pesquisa explicativa, qualitativa, realizada no âmbito do Curso de Especialização em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural (ATHUAR), do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no povoado de Santa Quitéria, Bacabeira - MA. Teve por objetivo investigar o território, através da Cartografia Participativa, utilizando uma metodologia com fundamentos conceituais da pesquisa-ação participativa. Pretende-se assim, atender ao anseio da população quanto à utilização do mapa como ferramenta de representação espacial e social, a partir de suas próprias territorialidades, além de contribuir com os demais estudos sobre o tema, no que couber, especialmente na prática da assessoria técnica no campo da arquitetura, urbanismo e planejamento.

Palavras-chave: Cartografia Participativa. Santa Quitéria. Assessoria Técnica.

ABSTRACT

In this study does explanatory, qualitative research carried out in the Specialization Course on Technical Assistance for Urban and Rural Habitat - ATHUAR from the Department of Architecture and Urbanism of Maranhão State University, in Santa Quitéria town, Bacabeira City-MA. The objective of this work was to investigate the territory through Participatory mapping, using a methodology with conceptual elements if the action research. Thus, intended to meet the desire of the population regarding the use of the map as a tool for spatial and social representation, from their own territorialities, in addition to contributing to other studies on the subject, especially in the practice of technical advice in the field of architecture, urbanism and planning.

Keywords: Participatory Mapping. Santa Quitéria. Technical Assistance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Mapa localização do município e principais vias de acesso.....	15
Figura 2	- Localização estratégica do Porto do Itaqui em relação aos principais mercados do mundo	16
Figura 3	- Municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL)	17
Foto 1	- Ruína do Hotel em Santa Quitéria – Bacabeira-MA.....	20
Figura 4	- Localização da área de estudo e onde seria a Refinaria Premium I	21
Figura 5	- Localização de Bacabeira e Pequi, quando ainda pertenciam ao Município de Rosário em 1957.....	23
Figura 6	- Cartografia Social Urbana: transformações e resistências na Região Portuária do Rio de Janeiro	31
Quadro 1	- Principais características da “assistência” e da “assessoria” técnica...	32
Quadro 2	- Matriz de ferramentas de mapeamento participativo.....	33
Foto 2	- Reunião na Associação de Moradores de Santa Quitéria – Bacabeira-MA	35
Foto 3	- Morador de Santa Quitéria participando da atividade	36
Foto 4	- Equipe para a aplicação do questionário	37
Foto 5	- Alunas em atividade de campo com o uso do GPS	37
Foto 6	- Membro da Associação de Moradores acompanhando o trabalho com o drone	38
Foto 7	- Reunião com os moradores para início dos trabalhos	39
Foto 8	- Participantes da 1ª Oficina realizada na Associação de Moradores de Santa Quitéria	40
Foto 9	- Reunião com os moradores sobre o trabalho.	40
Foto 10	- Participação dos moradores.....	41
Foto 11	- Moradora fazendo a legenda do mapa.....	41
Foto 12	- Moradores decidem os temas para identificar os elementos do mapa.	42
Foto 13	- Moradores participando da atividade	42
Figura 7	- Base cartográfica onde a comunidade identificou os dados	44
Gráfico 1	- Fonte de renda dos entrevistados	45

Foto 14	- Padaria.....	46
Foto 15	- Restaurante na BR 402.....	46
Gráfico 2	- Produção.....	47
Foto 16	- Venda de hortaliças.....	47
Foto 17	- Escola Municipal na Av. Brasil	48
Figura 8	- Imagem aérea do ano de 2019 do povoado Santa Quitéria – Bacabeira-MA	49
Foto 18	- Casa de taipa	50
Gráfico 3	- Características da Habitação	50
Foto 19	- Programa Nossa Casa - Prefeitura Municipal de Bacabeira	51
Foto 20	- Identificação utilizada na fachada das casas do “Programa Nossa Casa”.....	51
Figura 9	- Casa em ruína.....	52
Quadro 3	- Temas definidos nas oficinas	53

LISTA DE SIGLAS

ACI	Associação Cartográfica Internacional
ATHUAR	Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural
CAEMA	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CEMAR	Companhia Energética do Maranhão
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DER	Departamento de Estrada de Rodagens
DIBAC	Distrito Industrial de Bacabeira
DNER	Departamento <i>Nacional de Estradas de Rodagem</i>
DWT	<i>Dead Weight Tonnage</i>
EIA	Estudo de Impactos Ambientais
EMAP	Empresa Maranhense de Administração Portuária
FASE	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
FPM	Fundo de Participação dos Municípios.
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PNCSA	Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
RMGSL	Região Metropolitana da Grande São Luís
S/A	Sociedade Anônima
SECID	Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SUS	Sistema Único de Saúde
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	14
3	MATERIAIS E MÉTODO	26
3.1	Pré-mapeamento da área estudada.....	33
3.2	Coleta de dados cartográficos.....	34
4	RESULTADO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM SANTA QUITÉRIA	39
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	44 <u>5</u>
5.1	Tema: trabalho e renda	45
5.2	Tema: infraestrutura e equipamentos	48
5.3	Tema: moradia.....	50
5.4	Tema: conflitos	52
5.5	Descrição do mapa síntese elaborado a partir das informações dos moradores	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXO A - ROTEIRO PARA OCIFINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL - SANTA QUITÉRIA, BACABEIRA/MA	63
	ANEXO B - QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA	63
	ANEXO C - INFORMAÇÕES ORGANIZADAS APÓS A CONVERSA COM UM MORADOR DE SANTA QUITÉRIA.....	67

1 INTRODUÇÃO

O povoado Santa Quitéria que pertence ao município maranhense de Bacabeira, é uma área em conflito de terra desde a década de 90, motivo que levou um representante da associação de moradores a buscar assessoria técnica no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em 2018 e resultou em uma atividade de coleta de dados no local, da qual participaram a 1ª Turma da Pós-Graduação em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural (ATHUAR) da UEMA, alunas da Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como alguns professores. A referida atividade foi coordenada por duas professoras da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹, que apresentaram suas experiências em assessoria técnica com interfaces.

Nesse sentido, após a realização da atividade de campo e diante das questões surgidas, escolheu-se ao longo do tempo, o tema a ser explorado, com a utilização do método da pesquisa-ação participativa e da cartografia com o objetivo de investigar, documentar e dar visibilidade às questões vivenciadas no território, a partir do olhar da sua população, buscando aproximá-los de seu espaço geográfico, socioeconômico e histórico-cultural.

O anúncio da instalação de um empreendimento de grande porte, entre outros fatores, pode dinamizar a ocupação de um território, fato que ocorreu no município de Bacabeira - MA. Dessa forma, a pesquisa apresenta o estudo de caso do povoado de Santa Quitéria, no qual se propôs investigar, através da Cartografia Participativa, os impactos urbanísticos e sociais causados a partir do anúncio, em 2008, da instalação da Refinaria Premium I da Petrobras na região, fato que posteriormente não ocorreu.

Para tanto, a metodologia empregada, baseou-se na organização de oficinas para discussão e produção cartográfica, sendo que esta última contou com auxílio de base oficial sobre a qual foram identificados pelos moradores alguns marcos referenciais, tais como: equipamentos públicos, propriedades e questões ligadas à infraestrutura, renda e conflitos.

¹ Prof^ª. Dr^ª. Silke Kapp e Prof^ª. Dr^ª Ana Paula Baltazar.

Desse modo, a pesquisa está estruturada em três partes; a primeira diz respeito à contextualização do território estudado e impactos do empreendimento; a segunda refere-se à cartografia participativa como instrumento de pesquisa-ação participativa, descrição das atividades realizadas no povoado, com registro através de imagens e, por fim, os resultados obtidos com a organização dos dados cartográficos no software AutoCAD.

Para a contextualização do território, fez-se uso de narrativas orais e pesquisas bibliográficas fundamentadas nos autores: Bentivi (2012), Castro (2013), Silva (2014), Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2014) e Silva (2015). Como aporte teórico sobre a Refinaria Premium I no Maranhão e seus impactos, foram utilizados diversos autores, bem como notícias e informações acessadas na internet; e sobre a cartografia social e mapeamento participativo, utilizou-se diversas pesquisas, além da realização de uma entrevista com o pesquisador e professor Dorival dos Santos², mestre em Cartografia Social da Amazônia pela UEMA.

² Especialista em povos e Comunidades Tradicionais pela UEMA. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão do Maranhão. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)/Campus São Luís, Maracanã.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Torna-se necessário contextualizar o município de Bacabeira - MA, do qual o povoado Santa Quitéria faz parte, antes de abordar-se a área de enfoque principal, pela sua importância para a pesquisa no contexto do Estado.

A ocupação do território, de acordo com Silva (2015), teve início na década de 1930, nas proximidades de um brejo, onde havia um grande número de palmeiras bacaba. Posteriormente, em 1941, o Departamento de Estrada de Rodagens (DER), em virtude das obras para construção da rodovia³, montou acampamento “nesse entroncamento”, para apoio dos trabalhadores. Dessa forma, a área tornou-se atrativa para novas ocupações e, segundo Castro (2013, p. 45), “Esse fato chamou a atenção dos rurícolas espalhados nas imediações que para ali mudaram as suas residências [...]”.

Quanto à origem do nome do município, Travassos (*apud* SILVA, 2015, p. 82), descreveu:

Bacabeira recebeu este nome por existir uma palmeira bacaba (*Oenocarpus bacaba*), perto do poço de água vertente, e por servir de sombra para o descanso de trabalhadores do [Departamento Nacional de Estradas de Rodagem] (DNER) e DER responsáveis pela construção da estrada. O lugar começou a ser conhecido como Bacaba e logo depois ficou denominado Bacabeira por existir muita Bacabeira no lugar.

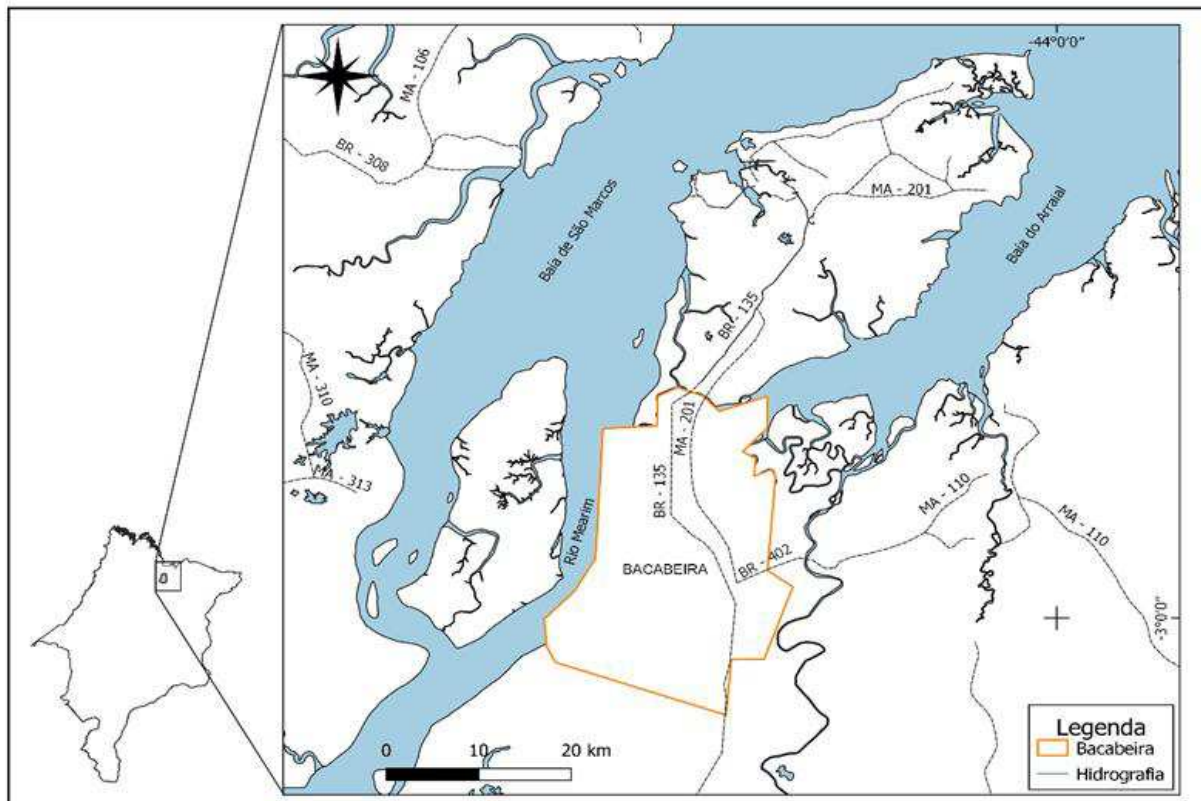
O município de Bacabeira pertence ao Estado do Maranhão, com área territorial de 650Km² e densidade demográfica de 24,25 hab/km², possui 14.925 habitantes, destes, 3.324 na zona urbana e 11.641 na zona rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Localizado na mesorregião norte, no Golfão Maranhense, banhado na margem esquerda pela baía de São Marcos, é drenado pelas duas maiores bacias hidrográficas maranhenses representadas pelos rios Itapecuru (25%) e Mearim (75%). Faz limite com os seguintes municípios: ao norte, a capital São Luís; a leste Rosário; a Oeste, Cajapió e ao Sul Santa Rita.

No município estão instaladas grandes redes da Eletronorte, que fornece energia para São Luís, assim como, a adutora do Sistema Italuís (Companhia de

3 Atualmente a BR 135, via de ligação entre São Luís e Bacabeira.

Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA) responsável pelo abastecimento de 60% da água consumida na capital (figura 1).

Figura 1 - Mapa localização do município e principais vias de acesso



Fonte: Google Maps

Bacabeira é o município continental mais próximo da capital, distante 60 quilômetros da Ilha do Maranhão, separado da mesma pelo Estreito dos Mosquitos, está aproximadamente a 50 quilômetros do Porto do Itaqui⁴, que se destaca por possuir uma das maiores amplitudes de marés do Brasil. O porto possui como diferencial, dentre outros portos no território nacional, sua localização em relação aos mercados da Europa, América do Norte e também o Canal do Panamá, possibilitando o acesso aos países da Ásia (figura 2).

⁴ O Itaqui é um dos poucos portos no mundo todo que pode receber navios com mais de 200 mil DWT (ABREU, 2016). Possui berços com profundidade natural de até 19 metros (Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP)).

Figura 2 - Localização estratégica do Porto do Itaqui em relação aos principais mercados do mundo



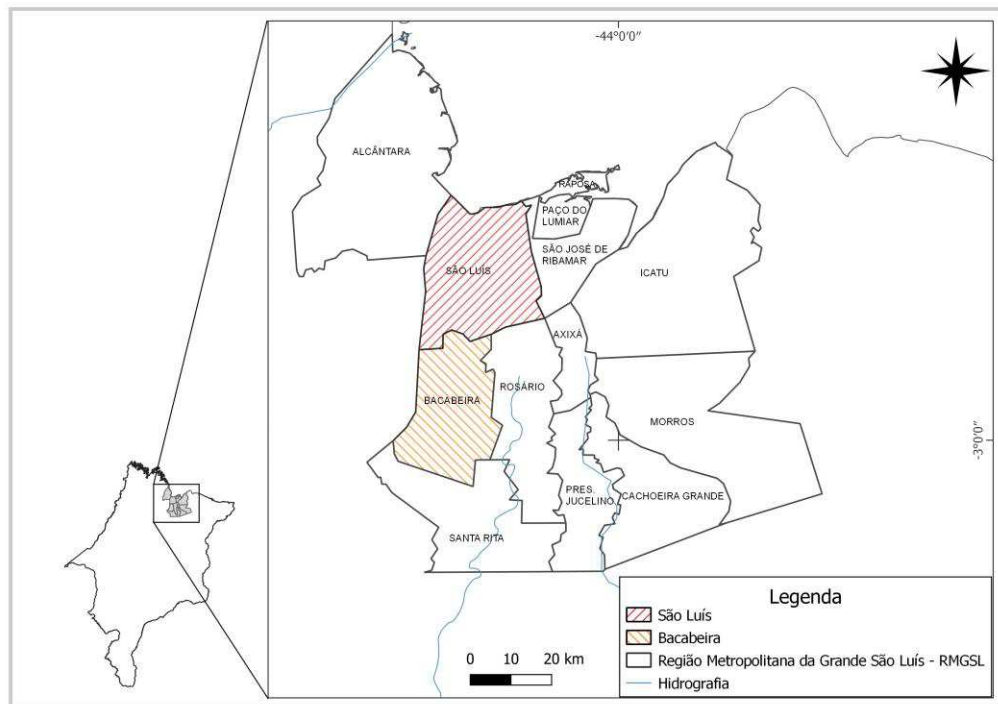
Fonte: EMAP, em 2019

Quanto às vias de acesso, é cortado pela BR 135 e pelas ferrovias Carajás e Transnordestina, além da BR 402, via de acesso à região turística do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O município passou a integrar a Região Metropolitana da Grande Ilha⁵ em 2013, através da Lei Complementar nº 153/13 (figura 3).

Considerando os argumentos expostos, pode-se constatar, como observou Bentivi (2012), que as principais razões da escolha do local para a instalação da Refinaria em Bacabeira, segundo a Petrobras foram: logística de acesso ao mercado de derivados, acesso à matéria-prima com infraestrutura portuária adequada, disponibilidade hídrica e de energia elétrica, além de condições satisfatórias para construção e montagem da obra. O projeto para instalação da Refinaria Premium I, fazia parte do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) do Governo Federal, fruto de um acordo com a Petrobras.

⁵ A Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL), possui atualmente uma população de 1.590.138 habitantes, fazem parte os municípios de Alcântara, Axixá, Bacabeira, Cachoeira Grande, Icatu, Morros, Paço do Lumiar, Presidente Juscelino, Rosário, Raposa, São José de Ribamar, Santa Rita e São Luís, segundo informações da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID) (MARANHÃO, 2018).

Figura 3 - Municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL)



Fonte: Google Maps, com adaptação da autora, em 2019

A Refinaria seria a maior da América Latina e também do Brasil, e uma das maiores do mundo, com produção estimada de 600.000 barris de petróleo processados por dia, de acordo com Estudo de Impactos Ambientais (EIA)/Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) 2009⁶.

De acordo com Silva (2014), em terreno “doado pelo Estado do Maranhão” para sua instalação, a Refinaria, ocuparia uma área de 20 Km² na área norte do Distrito Industrial de Bacabeira (DIBAC), com o início em 2010 das obras de terraplanagem, a obra estava dividida em duas etapas, uma para ser concluída em 2013 e a outra em 2015.

Como apontou Reis *et al.* (2014), além da refinaria estava prevista, ainda, a execução das seguintes obras, no município: o Terminal Portuário do Mearim, de uso privado, a serviço da Refinaria da Petrobras, sendo composto por quatro píeres, a ser construído na foz do Rio Mearim, na sua margem direita, entre a Ilha de São Luís e a Ilha do Caranguejo, cuja profundidade é de cerca de 15 metros, e serviria para escoar a produção da Usina Siderúrgica do Mearim,

⁶ Realizado pela Fundação Sôsândrade em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

também a ser executada, previa a fabricação de 10 milhões de placas de aço e ferro, por ano, com previsível para operação em 2020 e, ainda, o Estaleiro Naval de Bacabeira, que fabricaria navios e plataformas para exploração de petróleo na Bacia de Barreirinhas, com previsão de que o Estaleiro Mearim poderia montar navios com *Dead Weight Tonnage* (DWT) - Tonelagem de peso morto - de até 185 mil toneladas.

Assim, essa nova perspectiva, divulgada nos mais diversos meios de comunicação, era de que o projeto trouxesse uma oportunidade para mudar a realidade do Estado, como afirmaram Sant'Ana Júnior e Alves (2010, p. 7):

Assim como o Projeto Carajás, de quarenta anos atrás, a Refinaria Premium I vem sendo apresentada por órgãos do governo estadual e pela Petrobras como um projeto que seria redentor do Maranhão, indutor de desenvolvimento e instrumento para solução dos graves problemas econômicos e sociais do Estado.

De acordo com a tabela 1, no período de 1991 a 2000, a renda per capita média de Bacabeira cresceu 169,64%, passando de R\$ 95,46, em 1991, para R\$ 119,08, em 2000, e para R\$ 257,40, em 2010.

Tabela 1 - Renda, pobreza e desigualdade - Bacabeira-MA

Renda, pobreza e desigualdade – Bacabeira-MA			
	1991	2000	2010
Renda per capita	95,46	119,08	257,40
% de extremamente pobres	46,99	41,70	21,44
% de pobres	881,09	76,54	41,72
Índice de Gini	0,42	0,51	0,54

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2013).

Embora tenha ocorrido o aumento da renda *per capita* do município devido o início das obras, foi pouco expressiva a “nova fronteira do Estado”, como observou Reis *et al.* (2014), outros dois autores Sant'Ana Júnior e Alves (2010, p. 5), ao analisarem o quadro real do Estado frente aos investimentos locais:

Observando os indicadores sociais, percebe-se que, apesar de grandes investimentos nos últimos anos em projetos de desenvolvimento econômico, o Maranhão permanece sendo um dos estados mais pobres do Brasil, com elevados índices de concentração de terras, riquezas e poder político e importando parte do que consome.

Como bem observado pelos autores, os projetos de desenvolvimento econômico instalados no Estado ao longo dos anos, não têm mudado a posição do Maranhão entre os piores índices de desenvolvimento do Brasil, conforme observou Silva (2014, p. 111):

A experiência brasileira diz que a instalação de refinaria está relacionada a uma grande elevação da renda *per capita*, mas não cria, por si só, as condições para a distribuição da renda e das oportunidades no local de sua instalação.

Houve um incremento na população do município após o anúncio da instalação do empreendimento no município, como pode ser observado na tabela 2:

Tabela 2 - População urbana e rural de Bacabeira-MA

ANO	POPULAÇÃO		
	URBANA	RURAL	TOTAL
1991	-	8.640	8.650
2000	1.892	8.624	10.316
2010	3.324	11.601	14.925

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

O município possui a maior concentração da população na zona rural o que corresponde a 77,7%, voltados ao setor primário da economia, com agricultura de subsistência, realizada em pequenas roças especialmente de mandioca, mas a produção agrícola não atende à demanda interna, por isso é abastecido por produtos de outros municípios, além da criação de animais como porco, galinha e, em pequena proporção, o gado (SILVA, 2014).

No município também existem algumas indústrias de transformação, com produção de ferro gusa, peças cerâmicas, extração de brita e pedras para construção. No entanto, o município possui ainda uma forte dependência de recursos externos, como: Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), Sistema Único de saúde (SUS) e transferências voluntárias da União e Estado.

A instalação do empreendimento destacou-se como a maior possibilidade de mudança para o território e indutor de desenvolvimento para o Estado, assim, atraiu uma diversidade de empreendimentos comerciais de pequenos e grandes

porte, em Bacabeira e nos municípios vizinhos tais como: condomínios residenciais, hotéis, pousadas, bares, restaurantes etc.

No entanto, no início de 2013, o “sonho” de muitos se desfez, com o encerramento das atividades da empresa na área, como apontou Diniz (2015, p. 168): “[...] Houve a desmobilização do canteiro de obras da Refinaria Premium I restando somente o vazio causado pela terraplanagem e os prejuízos à população local e aos pequenos investidores.”

O fato também foi noticiado no site G1MA (2015, não paginado): “Hoje eu tô num prejuízo muito grande, de 25 a 30 mil reais. As pessoas não tiveram condição de me pagar, meu aluguel, as contas de luz, meu nome foi pro Serasa e veio só o desespero.”

Assim como, registrado por Madeiro (2017, não paginado), sobre os prejuízos da empresária do município de Rosário, D. Helena Maria de Souza:

‘Investi o que tinha e o que não tinha para construir 20 quitinetes e alugar a trabalhadores. Pago até hoje e não tive retorno nenhum. Virou um elefante branco’, conta Helena Maria de Souza, 56, empresária de Rosário. ‘Quando olho, me dá tristeza’, completa....

Um elemento emblemático dos prejuízos causados pelo cancelamento em 2015 da instalação da refinaria no povoado, é a estrutura não acabada de um prédio de seis andares que comportaria 150 apartamentos, de propriedade de uma rede de hotéis (foto 1), localizado nas proximidades da refinaria, com acesso à BR 402, e que hoje se encontra abandonado, estampando a paisagem e “denunciando” a fracassada empreitada na região.

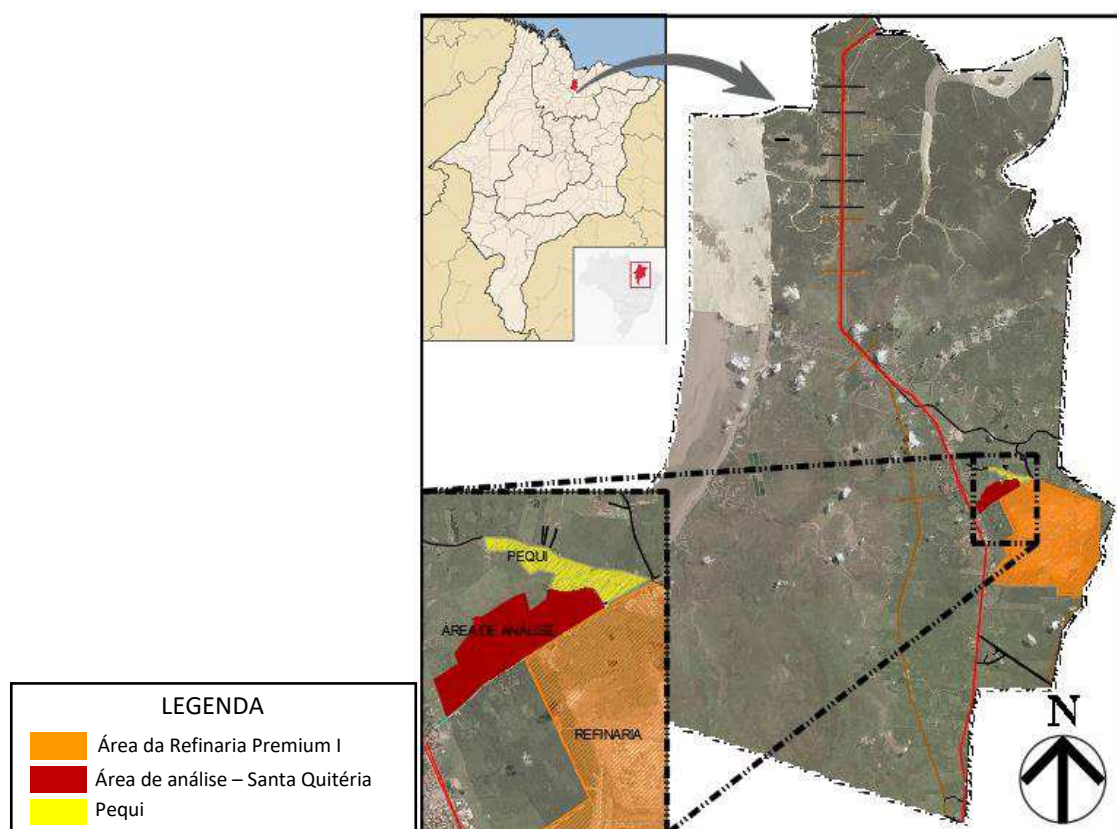
Foto 1 - Ruína do Hotel em Santa Quitéria – Bacabeira-MA



Fonte: ATHUAR, em 2018

Nesse contexto, apresenta-se a área de estudo de caso deste trabalho, o qual diz respeito ao povoado de Santa Quitéria, que se encontra a 2 quilômetros do portão frontal do terreno onde seria instalada a Refinaria. Silva (2014), registra que o povoado está localizado no quilômetro 61, entre as BR 135 e a BR 402, via de acesso ao município de Rosário do qual Bacabeira foi desmembrado em 1994. Santa Quitéria, faz limite com o povoado de Pequi, também pertencente ao município supracitado (figura 4).

Figura 4 - Localização da área de estudo e onde seria a Refinaria Premium I



Fonte: Google Maps, com edições da autora, 2019

Para investigar a origem da ocupação do povoado de Santa Quitéria, fez-se necessário recorrer às narrativas orais e pesquisa bibliográfica realizada por Bentivi (2012), Castro (2013), Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2014), Silva (2014) e Silva (2015). Dessa forma, de acordo com relatos de alguns moradores, em particular, do Sr. Júlio (Pablito), morador da rua Nova Jerusalém, em entrevista realizada pelos alunos do curso de especialização em 2018, quanto ao início da ocupação, o mesmo teria afirmado:

Sou nascido e criado aqui em Santa Quitéria. ... Aqui me conhecem muito como Júlio. Na realidade nós aqui de Santa Quitéria, principalmente a minha família, nós somos remanescentes lá do Ceará, de um povo que veio do Ceará em busca de trabalho um pouco mais fácil aqui. Que falavam que aqui na Santa Quitéria, nessa região nossa aqui, a agricultura era mais fácil, a pessoa trabalhava menos e conseguia tirar mais proveito da terra. [...] Meus avós, meus bisavós, o meu avô me contou essa história.[...]. (Informação verbal).⁷

Em outro momento da entrevista, ele diz:

[...] Só que essa Santa Quitéria que é mais lá, daqui a um quilômetro, onde nós morávamos mesmo, que era Santa Quitéria original que eu chamo, é a Santa Quitéria que era município de Rosário. Que nós saímos de lá, viemos um pouquinho mais pra cá justamente pela falta de água que era difícil no Maranhão. [...]. (Informação verbal).⁸

Quando o Sr.Júlio diz: “só que essa Santa Quitéria que é mais lá”, refere-se especificamente ao povoado de Pequi, e assim, pode-se constatar que há uma confusão a respeito do limite entre os povoados.

Nota-se em sua fala que há uma espécie de definição de território, uma vez que ele explica qual era, “a verdadeira Santa Quitéria”. Nesse sentido, vale ilustrar o que Santos (2002, p. 9) afirma ser território⁹:

[...] a geograficidade se impõe como condição histórica, na medida em que nada considerado essencial hoje se faz no mundo que não seja a partir do conhecimento do que é Território. O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência.

Por outro lado, há relatos de outros moradores afirmando que, no passado, a região onde hoje está localizada Santa Quitéria teria servido como local de plantio para famílias de Pequi, talvez esse fato, justifique a afirmação do morador entrevistado.

Nas décadas de 1932 e 1935, de acordo com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2014), período de ocupação da região onde hoje está localizado o município de Bacabeira, ainda existia muita vegetação, com pequenos núcleos habitacionais dispersos, e hoje onde é a rodovia BR 402, no

⁷ Informação fornecida pelo Sr. Júlio (Pablito), morador da rua Nova Jerusalém, Bacabeira, 2018.

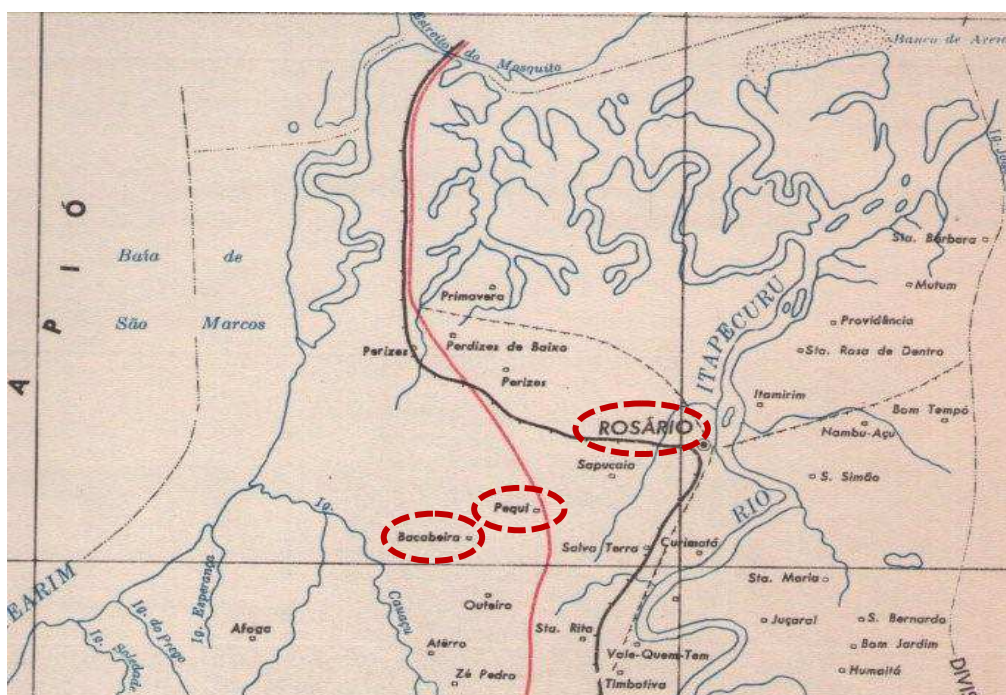
⁸ Informação fornecida pelo Sr. Júlio (Pablito), morador da rua Nova Jerusalém, Bacabeira, 2018.

⁹ De acordo com Haesbaert (apud SAQUET, 2008, p.199) “não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo inseri-los num determinado contexto geográfico, ‘territorial’”. Existem diversos autores que conceituam o território, consideramos neste trabalho ainda, a definição utilizada por Saquet (apud BORDO, 2004 p.5) que diz:

[...] as forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas, efetivam um território, um processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado e emanado na e da territorialidade cotidiana dos indivíduos, em diferentes centralidades/temporalidades/territorialidades. A apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais.

sentido de quem vai para Rosário, já havia registro do lugar denominado Santa Quitéria. Observa-se que Pequi, está registrado no mapa de 1950 (ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL, 2018), que mostra o trecho da linha férrea de ligação de Rosário a São Luís, construído em 1921¹⁰ (figura 5).

Figura 5 - Localização de Bacabeira e Pequi, quando ainda pertenciam ao Município de Rosário em 1957



Fonte: Maurício Petinatto Lúcio; IPHAN; Brazil Ferrocarril, 1915 com adaptação da autora, em 2019.

A Ferrovia São Luís – Teresina que corta o município de Rosário a 65km, a partir da década de 1940, teria servido, segundo Neves (2012, p. 14), como “caminho de penetração de migrantes cearenses humildes fugidos da seca e que se alojaram nos vales dos rios Pindaré e Mearim [...]”.

Ainda sobre as migrações decorrentes de grandes secas de 1942, 1953 e principalmente em 1958, impulsionados pelas notícias do eldorado situado às margens do rio Mearim, no Maranhão, de acordo com Barreto (apud FERREIRA, 2011, p. 11), destaca-se que:

Voltava por que...o cearense ele...é apegado no Ceará dele. Ele é garrado no Ceará mesmo.... Quando falavam que tava se preparando pra chover, ele já tava de vela arrumada pra lá. Aí voltava pra lá. E quando chegava lá a seca

¹⁰ O trecho interrompido no Estreito dos Mosquitos, que só foi concluído em 1938.

escanchava... Mas quando acochava, se a gente tinha que vir prum lugar, era o Maranhão. Era o Maranhão, era o Eldorado.

Anteriormente a esse período, em 1932, ainda segundo mencionada autora, o próprio Estado desenvolveu ações articuladas com o Governo Federal, a fim de:

[...]subsidiar a vinda de migrantes atingidos pelas secas do sertão de Caicó para áreas de fronteira agrícola no Médio Mearim. Levas de 'retirantes' embarcam no Porto de Natal com destino a São Luís, de onde são levados para a Colônia de Lima Campos, localizada a quatro léguas da cidade de Pedreiras. (FERREIRA, 2011, p. 10).

Constata-se, portanto, que o relato do morador de Santa Quitéria coincide com o período de migração cearense para o Maranhão.

Segundo Silva (2014), no ano de 1998, houve uma ação na justiça, movida pelo advogado José Valmir Moura, conhecido por "Biril" para reintegração de posse, alegando ser o legítimo proprietário das terras desse povoado, mas não havia, por parte dele, a intenção de retirar quem estava produzindo na terra. No entanto, a situação mudou após o anúncio feito pela Petrobras, em 2008.

O anúncio da construção da refinaria em 2008 criou um fato político e midiático de grandes proporções no Maranhão, na medida em que veio acompanhado da promessa de criação de milhares de empregos, do incremento e dinamização da economia local e da expansão das oportunidades. [...]. (BENTIVI, 2012, p. 62).

A previsão da geração de milhares de empregos e novas oportunidades, ocasionou o deslocamento das pessoas de várias regiões do Estado e de fora dele para o município, um novo "Eldorado" estaria surgindo. Como se pode constatar na entrevista realizada com o Sr. Edivaldo José Silva, por Carramilo (2015, não paginado):

Eu ia para São Paulo, mas fiquei sabendo que ia abrir essa refinaria em Bacabeira, aí vim e fui ficando. Cheguei a fazer um teste, passei e tudo. Na hora de ser chamado, nada disso funcionou. Arrumei um emprego em uma loja e fiquei, mas vim pra casa por causa da refinaria, conta.

E ainda, de acordo com Madeiro (2017, não paginado): "Veio muita gente de outras cidades que imaginava ganhar dinheiro", conta Raimundo da Silva, 58, que mora em Bacabeira, em frente à obra. 'Era muita gente aqui, animou o comércio, mas acabou tudo'."

Santa Quitéria, por sua localização privilegiada em relação ao perímetro do empreendimento, tornou-se alvo de grande disputa. O interesse de compra das terras do povoado desencadeou uma série de ameaças contra a população local, fato esse amplamente divulgado nos meios de comunicação local, conforme constatação em matérias veiculadas em blog com data de 30/11/2012:

Aproximadamente 3000 pessoas residem em Santa Quitéria, que já tem serviços como energia elétrica, água, colégios, igrejas, campos de futebol, apesar das dificuldades inerentes, o bairro conta com uma estrutura para 650 famílias. As pessoas ocuparam, há mais de 15 anos, a região legitimamente e com o consentimento do poder público.

Após o começo das obras da Refinaria, um homem identificado como Ernesto Vieira Carvalho Neto, que representa uma empresa chamada Bacabeira Empreendimentos [Sociedade Anônima] (S/A), registrada na Bahia com sede em Imperatriz, vem ameaçando a população alegando ser dono das terras.

O cidadão se baseia em um processo que remonta ao ano de 1998, movido pelo senhor José Valmir Moura na Comarca de Rosário. O processo que já transitou em julgado, mas nunca houve qualquer interesse da parte na execução dessa decisão judicial.

E ainda de acordo com relatos de D'eça (2015, não paginado), divulgado nas redes, em 28 de janeiro de 2015:

A disputa fundiária foi iniciada há cerca de dez anos, logo após o anúncio da construção da Refinaria Premium I. O clima de medo e insegurança dos moradores ficou mais tenso após a justiça decidir favoravelmente à empresa que requeria a posse da área. [...].

Em entrevista realizada em agosto de 2018, muitos moradores do povoado afirmaram que foram intimidados pelos interessados nas terras a não construir ou melhorar suas habitações, além da afirmativa de ações diretas de coação, com episódios de queimada de plantação, derrubada de casas e até o “confisco” de material de construção.

Quando entrou o inverno, subiu de novo, muito boa, muito bonita a cana. Só que aí foi quando entrou o processo. [...] um comunicado de ficar quinze dias, né? Pra tirar as coisas. Aí, vem outro fogo. Criminoso. Pelo mês de outubro. O mês mais quente. [...] Porque também a gente vivia nesse medo, né? Nessa incerteza. Como até hoje. Larguei pra lá. (M, moradora do povoado).

Nesse relato, a moradora diz que teve sua plantação de cana queimada, após o comunicado para que a população saísse da área.

Há cerca de 3 anos, outro fato que causou prejuízo para parte da população, resultando em perda de área de plantio, foi a instalação de uma cerca, com disposição irregular, margeando a área já ocupada, no final das quadras existentes. Tem início próximo à sede do município (rua da faixa), finalizando no povoado Pequi. Essa ação, segundo os moradores é de responsabilidade da empresa acima mencionada, que instalou também, uma guarita no limite da cerca, no final da avenida Brasil.

Resulta que o povoado é objeto de litígio desde a década de 90, sem nenhuma definição quanto aos procedimentos que serão tomados. Enquanto espera por uma solução, a população permanece sobrevivendo com as condições que lhes são impostas.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Neste estudo, em relação ao método utilizado faz-se uma pesquisa qualitativa com base no caráter subjetivo, e ainda, utilização de narrativas escritas e faladas – discussões, entrevistas e observações. Usando o aporte teórico descrito por Thiollent (1986), que trata da pesquisa-ação, tendo em vista o caráter social, com base empírica, utilizada pelo seu diferencial, enquanto técnica de coleta de dados, e ainda, por apresentar-se como:

[...]referencial rico de análise quando se busca a mudança na forma de intervenção daqueles convencionalmente identificados como beneficiários, usuários e outras formas, que designam receptores passivos de benfeitorias e melhorias pontuais, no sentido de que se tornem sujeitos nos processos de tomada de decisão que lhes sejam atinentes. (MELLO, 2014, p. 102).

Ainda quanto ao método, Thiollent (1986, p. 14-16), destaca os seguintes aspectos:

- Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- Desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- O objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- Há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o 'nível de consciência' das pessoas e grupos considerados.

Assim, como a representação cartográfica é o objeto, ou o resultado que se propõe apresentar através da pesquisa-ação participativa, pretende-se tratar sobre a diferenciação da cartografia “oficial” ou tradicional e a cartografia com a participação dos moradores da área estudada.

A Associação Cartográfica Internacional (ACI) define a Cartografia como:

Conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou da análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como sua utilização. (ARCHELA; ARCHELA, 2002, p. 162).

A cartografia tradicional é aquela elaborada por profissionais (geógrafos, cartógrafos), voltados a mapear ou cartografar elementos naturais de determinado território, como observou Leite *et al.* (2018, p. 201):

[...] foi predominante nas produções científicas até a segunda metade do século XX, quando posições críticas começam a questionar a rigidez das

verdades impostas pelos mapas, uma vez que se limita a expressar a paisagem numa dada versão, escala e momentos específicos.

No entanto, o mapeamento participativo começou a ser utilizado no mundo na década de 1970, no Canadá, com o “Projeto de Uso e Ocupação de Terras pelos Esquimós”, primeiro estudo sistemático reconhecido como mapeamento participativo, e no Brasil na década de 90, na região da Amazônia Legal, com o “Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia” (PNCSA), coordenado pelo Prof. Alfredo Wagner¹¹, e posteriormente se estendeu para as demais regiões do país, especialmente em áreas rurais (ARAUJO, 2014).

Para o professor Dorival dos Santos, a Cartografia Social realizada no âmbito da Nova Cartografia Social da Amazônia é desenvolvida por grupos específicos que podem ser, dentre outros: quilombolas, indígenas, ribeirinhos etc., dos quais surgem a iniciativa de produzir o mapa. (Informação verbal).¹²

Nesse ramo de cartografia, o protagonista principal é o “agente social¹³”, que tem um papel determinante na sua elaboração, no processo de construção do mapa. Ele recebe um treinamento básico, realizado pela equipe de pesquisa, com o objetivo de transferir o conhecimento sobre como utilizar alguns equipamentos de coleta de dados, tais como: Sistema de Posicionamento Global (GPS) e máquina fotográfica. Desse modo, podem-se realizar anotações de campo, fazer narrativas, definir quais elementos deverão ser representados ou não, ou seja, desenvolvem todas as atividades indispensáveis nessa construção.

Assim, o material coletado é repassado para os pesquisadores que irão sistematizar as informações em algum software, normalmente usam o ArqGis, a fim de organizar as informações coletadas para a confecção do mapa que, posteriormente, é apresentado para a comunidade, a qual passa por avaliação a fim de apontar quais adequações devem ser feitas, se necessário. Logo, todos os elementos nesse mapa são definidos pelos agentes sociais, ou seja, o produto final, é de fato, o que entendem como representativo do seu território.

¹¹ Atualmente professor da Universidade Federal do Amazonas.

¹² Informação fornecida pelo professor Dorival dos Santos, em São Luís, em 6 de agosto de 2019.

¹³ “Os agentes sociais são indivíduos agrupados na defesa de interesses comuns de qualquer tipo, e que agem coletivamente na sociedade para conseguir seus objetivos, atuando nas múltiplas instâncias da organização social ou à margem delas. O conceito inclui qualquer situação desse tipo, independentemente do número de indivíduos, de suas formas de organização, da relevância de seus objetivos e da força efetiva que detenham em cada momento.” (MAGALHÃES FILHO, 2010, p. 7).

A cartografia participativa, segundo o professor Dorival dos Santos, difere em alguns aspectos da cartografia anteriormente mencionada, especificamente no que diz respeito à atuação do agente social, neste caso, embora sendo envolvido, nem sempre suas opiniões serão absorvidas pelo técnico, pesquisador ou agente do Estado. Quanto à coleta de dados, há mais atuação dos pesquisadores, com maior controle do que se deseja mapear, pois o agente social não atua como único definidor do que será representado.

Para cada situação de mapeamento, existem objetivos específicos, entre tantos realizados no Brasil, Plessman (2013 apud ARAÚJO, 2014, p. 10), destaca que: “[...] a busca por legitimidade, busca por informações mais precisas, busca pelo fortalecimento da mobilização dos grupos” e ainda, “legalização de terras públicas, posse legal da terra, melhorias habitacionais, publicização de fenômenos e/ou situações de vida, divulgação de serviços, infraestrutura e/ou cultura de um determinado lugar/ povoação, etc.” (GOULART, 2017, não paginado).

Inicialmente o tema deste trabalho foi intitulado como “cartografia social” (como descrito no folder apresentado no ANEXO A), no entanto, após análise teórica mais abrangente e entrevista realizada com o professor Dorival dos Santos¹⁴ ponderou-se sobre a readequação do título, para “cartografia participativa”, uma vez que algumas dificuldades ao longo do processo de pesquisa, não permitiram que a mesma pudesse ser caracterizada pela definição inicial.

Embora as diversas experiências de cartografia social realizadas ao longo da última década, tenham demonstrado um contínuo processo de construção, esta tem resguardado algumas características específicas, que devem ser observadas, tais como: a atuação efetiva da população da área no processo de feitura dos mapas, desde a captação dos dados até a definição do conteúdo a ser representado; o processo é precedido de alguma demanda específica de conflito ou situação de vulnerabilidade; as questões envolvidas são amplamente discutidas em oficinas, nas quais existe a figura do mediador-pesquisador que transfere as informações produzidas para a representação gráfica que se deseja obter. Após todo o processo, esse material é validado e entregue à população que decide que uso ele deverá ter.

¹⁴ Mestre em Cartografia Social pela UEMA.

No caso específico da cartografia desenvolvida nesta pesquisa, apesar de ter sido uma iniciativa de alguns moradores de Santa Quitéria, uma área que se encontra em conflito fundiário, no qual foram desenvolvidas oficinas de cartografia, onde a população atuou como protagonista principal, com auxílio e mediação da pesquisadora, as informações coletadas serão ainda apresentadas para a validação da população e, posterior entrega. Entende-se que o processo de construção da cartografia social é bem mais abrangente, por ser desenvolvido em um período de tempo considerável, com o auxílio de profissionais de diversas áreas do conhecimento e, principalmente, com maior envolvimento e comprometimento do grupo, de forma que este se aproprie do que está sendo construído a fim de resultar em ações geradoras de mudanças significativas no contexto em que vivem.

Diante dos inúmeros trabalhos desenvolvidos através da cartografia social e mapeamento participativo, nos mais diversos territórios, pode-se constatar que existe uma mudança tanto do ponto de vista técnico, como na maneira como as populações se percebem no espaço, não só geográfico, físico, mas, sobretudo, na condição de espaço de inclusão e construção do conhecimento a partir de suas próprias territorialidades. Dessa forma, o “fazer cartográfico” não é mais, apenas técnico, assumindo a dimensão do coletivo e de “todos os olhares”.

Como exemplo de trabalho com a finalidade de mapear território, deve-se destacar, a produção intitulada Cartografia Social Urbana: transformações e resistências na Região Portuária do Rio de Janeiro¹⁵, realizado com a coordenação técnica da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)¹⁶ na região Portuária do Rio de Janeiro, usada aqui como referência e apresentada por esta pesquisadora para os participantes das duas primeiras oficinas em Santa Quitéria.

As oficinas de cartografia social realizadas pela FASE aconteceram em 2013, com a participação de moradores da Providência, do Caju e do Complexo de favelas da Maré, além de pesquisadores, educadores e integrantes do fórum comunitário do porto.

¹⁵ A publicação do Fascículo “Cartografia Social Urbana: as transformações e resistências na Região Portuária do Rio de Janeiro” é resultado das atividades propostas pelo projeto Democracia e cultura pelo direito à cidade, fortalecendo os sujeitos coletivos na construção de alternativas ao neoliberalismo, apoiado pela Fundação Rosa Luxemburgo, que dentre suas atividades envolveu a realização de oficinas para a construção da cartografia social.

¹⁶ Fundada em 1961, organização não governamental, sem fins lucrativos, atua hoje em seis estados brasileiros, e sua sede nacional é no Rio de Janeiro.

O objetivo do trabalho foi o mapeamento das transformações urbanas e as violações de direito das populações atingidas por grandes obras e o impacto destas novas “configurações espaciais” no dia a dia dos moradores. A partir dos relatos dos moradores foi possível compreender “como ocorre a apropriação do espaço urbano através da dimensão do conflito – geralmente expresso na divergência dos interesses do poder público e da população” (BARROS *et al.*, 2014, p. 26).

Embora a cartografia elaborada tivesse como objetivo principal mapear as modificações contemporâneas da região portuária, identificou-se também, as mudanças ocorridas pelas ações do tempo e projetos desenvolvidos na região ao longo do tempo, além de identificar as alterações das funcionalidades dos lugares.

Representando cada uma das áreas envolvidas; Maré, Caju e Zona Portuária, por cores, houve a identificação das ações e intervenções, por letras e números que estão explicadas na legenda, organizadas nas seguintes “tipologias”: moradia, trabalho e cultura, com base nos relatos de violações feitas nas oficinas, como pode-se observar na figura 6.

Considera-se importante também fazer uma breve reflexão sobre a assessoria técnica no campo da arquitetura, urbanismo e planejamento, com base em alguns argumentos feitos por Baltazar e Kapp (2016) e Demartini (2016), quanto ao emprego dos termos assessoria e assistência técnica. Este último, tem sido amplamente utilizado por causa da Lei 11.888 de 2008, denominada “Lei de Assistência Técnica¹⁷”, segundo Baltazar e Kapp (2016), inspirada no Sistema Único de Saúde e em outros ramos da Assistência Social.

Enquanto o paradigma da assistência se funda nesse ideário assistencialista, a assessoria aponta para uma relação sem dominação, ainda que assimétrica. Numa situação ideal, os assessorados – geralmente um grupo social organizado – solicitam a assessoria e determinam o papel que ela assumirá no processo. (BLATAZAR; KAPP, 2016, p. 5).

As principais diferenças entre assistência e assessoria técnica de acordo com Demartini (2016), foram organizados no quadro 1:

¹⁷ Sancionada para garantir serviços gratuitos de arquitetura, urbanismo e engenharia para a população de baixa renda.

Figura 6 - Cartografia Social Urbana: transformações e resistências na Região Portuária do Rio de Janeiro



Fonte: Barros et al. (2014)

Quadro 1 - Principais características da “assistência” e da “assessoria” técnica

ASSISTÊNCIA TÉCNICA	ASSESSORIA TÉCNICA
Engenheiros e Arquitetos Urbanistas (LEI 11.888/2008)	Equipes multidisciplinares (Advogados, Geógrafos, Sociólogos, Assistentes Sociais, Engenheiros, Arquitetos, Administradores, Economistas, Psicólogos etc.)
Atendimento individual, restrito às questões de ordem técnica/construtiva	Estruturação de coletivos, formação e fortalecimento dos “agentes da própria causa”, ações voltadas à emancipação cidadã
Em geral, apresenta relação hierárquica dos profissionais sobre as famílias assistidas	Busca estabelecer uma relação horizontal entre profissionais e população concorrente
Prevê capacitação técnica para profissionais e população	Desenvolve capacitação técnica para profissionais e população
Intervenções realizadas em curto prazo, para melhorias pontuais	Ações realizadas médio e longo prazos, para melhorias mais abrangentes (habitacionais, sociais, econômicas, políticas etc.)
Intervenções técnicas	Ações sociais, troca de saberes, intervenções técnicas
Direito de acesso gratuito a serviços técnicos	Defende e busca meios para garantir a cidadania, o direito à cidade e a à moradia adequada indissociavelmente
Incentivo ao mutirão	Incentivo à autogestão e mutirão
“Trabalhar para o outro”	“Trabalhar com o outro”

Fonte: Demartini (2016)

A assessoria técnica, segundo Kapp (2018), visa fortalecer a autonomia do grupo assessorado. É o que se pretende com este trabalho, ainda que no espaço acadêmico de pesquisa.

Nesse contexto é que se insere a proposta apresentada nesta pesquisa, na prática da assessoria técnica em arquitetura, urbanismo e planejamento, no qual a cartografia tem se destacado como uma importante ferramenta, por diversos aspectos, especialmente no que tange à produção de conhecimento e a organização da população em torno de um objetivo comum, visando promover um espaço de discussões e fortalecimento de demandas dos moradores de Santa Quitéria.

Existem diversos procedimentos para realizar a cartografia participativa, elencam-se aqui, quatro técnicas de acordo com Silva e Verbicaro (2016), que deverão ser escolhidas conforme o que se deseja mapear: mapa-mental (croqui), mapa com base cartográfica, mapa com carta imagem e mapa com software de Sistema de Informação Geográfica (SIG).

O quadro 2 detalha os procedimentos, assim como seus pontos forte e fraco:

Quadro 2 - Matriz de ferramentas de mapeamento participativo

PROCEDIMENTOS		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Mapa mental (croqui)	O croqui é um tipo de mapa cognitivo ou mental não possui rigores científicos para sua concepção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Custo baixo. 2. Independente de tecnologia. 3. Útil para ser usado por não expert 4. Rende vários detalhes sobre a realidade. 5. Gera rapidamente resultados, aplicação fácil. 6. Boa replicação em nível comunitário. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os resultados não são georreferenciados. 2. Dificuldade na transposição de um mapa de escala. 3. A falta de precisão dá pouca credibilidade nas esferas governamentais. 4. Não é viável quando precisa mensurar dados quantitativos.
Mapa base cartográfica	Utiliza um mapa base, contendo algumas informações georreferenciadas, sobre o qual os participantes colocam o que julgam importante representar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Custo baixo. 2. Ferramenta rápida (se comparada com outros métodos participativos). 3. Independente de tecnologia. 4. Boa representação do conhecimento local. 5. Pode ser utilizado para mapear dados quantitativos, como área, distância e direções 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Precisão razoável. 2. Para o entendimento dos protocolos cartográficos é necessário um treinamento. 3. É mais complexo que o mapa mental.
Mapa com carta-imagem	Utiliza um mapa base, proporciona aos participantes identificarem por exemplo; áreas degradadas, áreas de pastagens etc, subsidiando a definição para usos futuros e geração de mapas temáticos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Útil para mapear áreas grandes e de difícil acesso. 2. Proporciona uma ampla visão do uso e cobertura do solo da comunidade. 3. Custo baixo e fácil acesso de imagens disponíveis para <i>download</i> na internet. 4. Pode oferecer à comunidade uma perspectiva da sua área que talvez eles não tenham experimentado antes. 5. Fácil interpretação das feições. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não possuem legendas, os comunitários terão que interpretar os objetos. 2. Algumas imagens são difíceis de interpretar; imagens que possuem uma melhor resolução são mais complicadas de conseguir na internet gratuitamente, geralmente as imagens disponíveis são de resolução espacial de 30 metros, inadequadas para serem trabalhadas em escala local.
Mapa com software de SIG	Consiste na qualificação dos mapeadores na utilização de softwares que ofereçam a opção SIG.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bom para representar informações locais georreferenciadas. 2. Usa ferramentas de análise espacial para criar um sofisticado banco de dados com informações quantitativas da área. 3. A comunicação das informações representadas é de boa transmissão. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade de aprendizado de conhecimentos computacionais. 2. Requer uma atualização contínua de treinamento para acompanhar as atualizações de <i>softwares</i> periódicas. 3. Muito caro para a maioria dos participantes. 4. O treinamento requer o entendimento dos equipamentos e dos protocolos cartográficos.

Fonte: Silva (2016) com adaptações da autora, em 2019.

Após análise das técnicas acima apresentadas, optou-se pela utilização de base cartográfica impressa, uma vez que a Prefeitura Municipal possui essas informações que foram disponibilizadas. Assim, sobre a base com a delimitação das vias e quadras, foi possível uma melhor visualização da área.

3.1 Pré-mapeamento da área estudada

Inicialmente buscou-se informações cartográficas oficiais, com arquivo digital disponibilizado em AutoCAD pela Prefeitura Municipal, no qual já estão delimitadas as ruas e quadras de Santa Quitéria.

3.2 Coleta de dados cartográficos

No caso da coleta de dados foram realizadas oficinas que dividissem os participantes em quatro grupos para que cada um deles, trabalhasse um tema específico, como infraestrutura, por exemplo. No entanto, devido à quantidade de participantes das oficinas não foi possível dividi-los e, sendo assim, optou-se por trabalhar com um único grupo e o registro em um único mapa.

Como houve uma variação de participantes nas oficinas, sendo assim, fez-se necessário explicar em todos os encontros o objetivo do trabalho e a metodologia adotada, de forma que ficasse claro como cada um poderia contribuir. Assim, para dar início ao debate acerca do que seria importante representar, foram formuladas duas perguntas: O que mapear? Para que mapear? Tais questões tinham o objetivo de ajudá-los a pensar quais elementos seriam importantes representar e de que forma essa representação poderia auxiliá-los, dando visibilidade às questões vivenciadas em Santa Quitéria. A partir da discussão em grupo, foram levantadas questões sobre infraestrutura e equipamentos, o uso da terra como meio de sobrevivência e relatos sobre o conflito fundiário.

Os participantes identificaram, sobre a base cartográfica em escala de 1/5000, impressa em formato A2, as informações relativas a cada um dos itens elencados acima. No caso da infraestrutura e equipamentos, foram representados, a condição das vias de acesso e iluminação pública; quanto aos equipamentos urbanos, foram identificados: escola, posto de saúde, associação de moradores, igrejas, comércio, restaurantes; para as questões do uso da terra, foram mapeadas alguns açudes e áreas de plantio; e ainda, os elementos representativos sobre as questões de conflito, os locais onde houve alguma ação direta, com uso de fogo ou demolição de habitações, foram identificadas também algumas ruínas, além da identificação de casas de taipa.

Foram realizadas quatro oficinas em Santa Quitéria para elaboração da cartografia participativa, nos meses de janeiro (26), fevereiro (02), maio (25) e junho (08) de 2019, com o apoio e mobilização realizada pela Associação de Moradores, local onde aconteceram os encontros nos finais de semana.

Antes de se tratar das oficinas mais detalhadamente, ressalta-se que foram utilizados também para a análise dos dados de Santa Quitéria referente ao item 5 deste trabalho, os dados gerados na atividade de campo em Santa Quitéria e

Pequi, ocorridas no período de 04 a 06 de Agosto de 2018, referente à Disciplina Métodos de Assessoria Técnica em Projetos, na qual participaram os alunos da Pós-Graduação e Graduação, além dos professores do Curso da Arquitetura e Urbanismo da UEMA, sob a coordenação das professoras da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que apresentaram sua experiência em assessoria técnica com interfaces, um representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), além de moradores da área. Após essa experiência, foi acordado que seriam entregues três produtos para a comunidade: um vídeo, o minicenso e o mapa (foto 2).

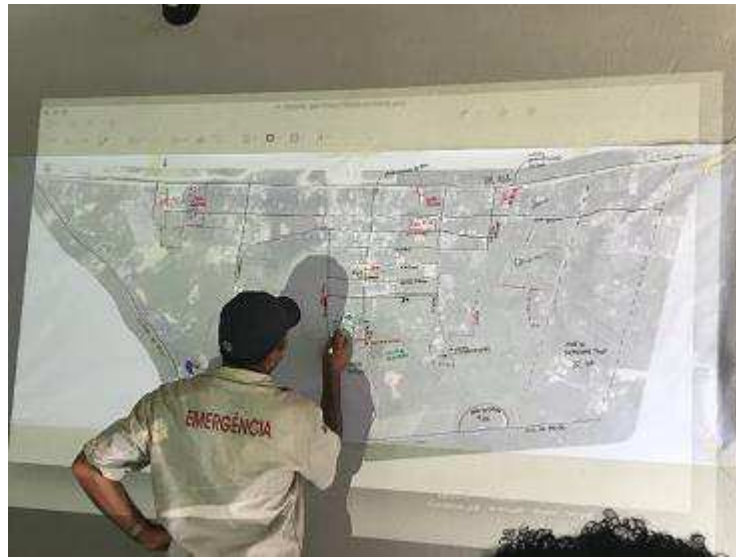
Foto 2 - Reunião na Associação de Moradores de Santa Quitéria – Bacabeira-MA



Fonte: ATHUAR, em 2018

A atividade contou com a participação de alguns moradores, que puderam identificar marcos referenciais da área em base cartográfica, projetada na parede, esse mapa serviu, posteriormente, para organização dos grupos que realizaram entrevistas na localidade (foto 3).

Foto 3 – Morador de Santa Quitéria participando da atividade



Fonte: ATHUAR, em 2018

Quanto ao método empregado nessa atividade de campo, pensou-se em possibilitar a obtenção de dados relevantes sobre como produzem seus espaços e que dificuldades e conflitos enfrentam.

O intuito não é conhecer o grupo profundamente para depois traduzir suas necessidades em soluções, num viés ainda assistencialista. O intuito é conhecer o grupo o suficiente para descobrir que formas de apoio externo podem lhe ser úteis para ampliar sua capacidade de decidir e agir sobre o seu espaço, sem gerar novas dependências. (Informação verbal)¹⁸.

Os 116 questionários¹⁹ aplicados em Santa Quitéria, em 04/05/2019 foi outra fonte de dados utilizada (ANEXO B). Nessa atividade, participaram alguns alunos do Curso de Especialização da UEMA, sob a coordenação da professora mestre Clara Raíssa Pereira e voluntários, acompanhados por integrantes da associação de moradores de Santa Quitéria. Utiliza-se nesse trabalho de conclusão de curso, somente alguns dados do povoado de Santa Quitéria. Vale ressaltar, no entanto, que foi realizado um pré-teste (na atividade de 2018) para aprimorar este instrumento de coleta de dados e o mesmo abordou os seguintes temas: informações pessoais, comercialização, situação da terra, moradia e equipamentos públicos (foto 4).

¹⁸ Informação apresentada por Kapp, durante uma aula para apresentar o Método de Assessoria Técnica com Interfaces que desenvolvem na UFMG, em 2018.

¹⁹ Foram aplicados também em Pequi (22), no entanto essas informações não entraram nesta pesquisa.

Foto 4 - Equipe para a aplicação do questionário



Fonte: ATHUAR, em 2019

Fez-se também o mapeamento da área com uso de GPS, acompanhados com alguns moradores, inclusive tendo a participação de um deles na coleta dos dados, além de se utilizar um veículo móvel não tripulado (DRONE) para coleta de imagens da área, ação que resultou em certa intimidação por parte de um funcionário da empresa envolvida no conflito (fotos 5 e 6).

Foto 5 - Alunas em atividade de campo com o uso do GPS



Fonte: ATHUAR, em 2019

Foto 6 - Membro da associação de moradores acompanhando o trabalho com o drone



Fonte: ATHUAR, em 2019

4 RESULTADO DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS EM SANTA QUITÉRIA

No início das oficinas para elaboração da cartografia no povoado, foi possível observar um certo distanciamento da atividade por parte de alguns moradores, talvez pela dificuldade em se familiarizar com representação espacial, no entanto, com a continuidade das oficinas esse entrave foi superado, e mesmo que alguns não tenham participado diretamente na identificação de algum elemento sobre o papel, já havia mais interação sobre o que julgavam importante representar.

Apesar de o público ter sido variado nos dias das oficinas, percebeu-se também que alguns moradores participaram de todas as oficinas, sendo esses os mais envolvidos com o desenvolvimento do mapa.

1ª Oficina: apresentação do objetivo do trabalho - 26/01/2019

A atividade teve por objetivo explicar o que é a cartografia participativa e para que serve, de que forma esse procedimento tem ajudado grupos com demandas específicas na busca por direitos e melhorias para as áreas em que são empregadas. Com o uso do Power Point foram utilizados exemplos da Nova Cartografia Social da Amazônia e o trabalho desenvolvido pela FASE na região portuária do Rio de Janeiro, este último, para exemplificar o resultado a ser alcançado neste trabalho. Destacando a importância da participação dos mesmos, foi acordado o melhor dia e horário para a participação de um maior número de pessoas (fotos 7 e 8).

Foto 7 - Reunião com os moradores para início dos trabalhos



Fonte: Autora, em 2019

Foto 8 - Participantes da 1ª Oficina realizada na Associação de Moradores de Santa Quitéria



Fonte: Autora, 2019

2ª Oficina: Explicação sobre a metodologia - 02/02/2019

Nessa reunião que contou com mais participantes, explicou-se novamente a atividade que seria realizada para elaboração do mapa e a metodologia a ser desenvolvida. Na oportunidade, integrantes da diretoria da Associação de Moradores de Santa Quitéria explanaram sobre a importância desse trabalho de cartografia para eles. Participaram ainda outras alunas do curso de especialização que puderam falar também de vários trabalhos que seriam desenvolvidos pelas mesmas. Ao final da reunião foi entregue um folder explicativo (ANEXO A) desenvolvido pela autora deste trabalho sobre a metodologia (foto 9).

Foto 9 - Reunião com os moradores sobre o trabalho.



Fonte: Autora, 2019

3ª Oficina: Cartografando o território, participação dos moradores na elaboração do mapa - 25/05/2019

A atividade teve início, com as duas perguntas (O que mapear? Para que mapear?) com o objetivo de fazê-los refletir sobre quais informações seriam relevantes representar no mapa-base, assim foram identificados os principais elementos construtivos: escola, posto de saúde, a associação de moradores, as igrejas, além de elementos físicos que representam o conflito, ruínas etc. (fotos 10 e 11).

Foto 10 - Participação dos moradores



Fonte: Autora, 2019

Foto 11 - Moradora fazendo a legenda do mapa



Fonte: Autora, 2019

4ª Oficina: Definição dos Temas - 08/06/2019

Nesta oficina foram acrescentados mais elementos como a localização dos açudes e questões de infraestrutura. E, a partir dos dados das oficinas, os elementos foram agrupados em 4 temas: trabalho e renda; infraestrutura e equipamentos; moradia; conflito. Dessa forma, os dados foram sistematizados e digitalizados para elaboração do mapa síntese, utilizando o software AutoCAD (fotos 12 e 13).

Foto 12 - Moradores decidem os temas para identificar os elementos do mapa.



Fonte: Autora, 2019

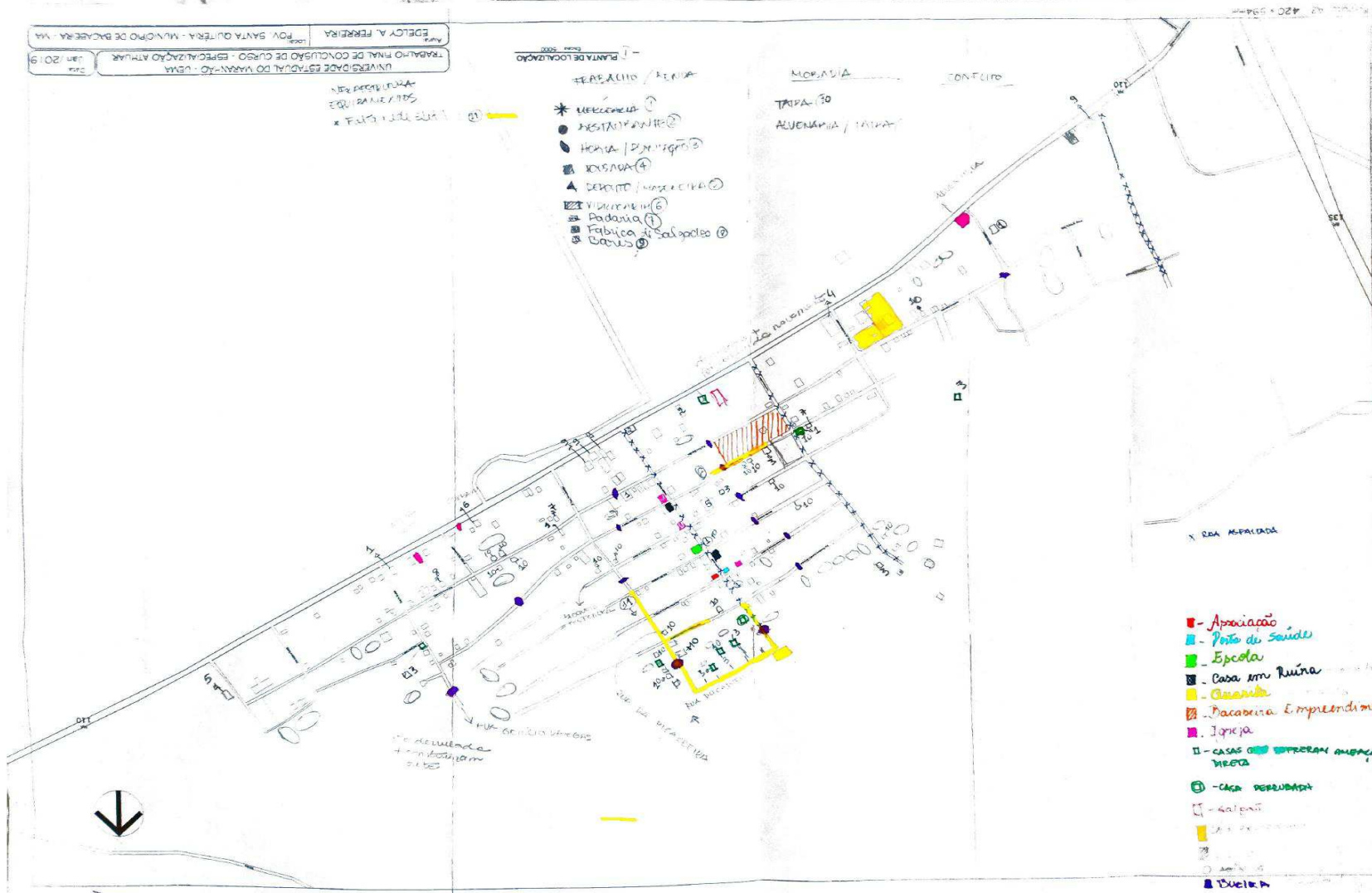
Foto 13 - Moradores participando da atividade



Fonte: Autora, 2019

O mapa é a base cartográfica feita pelos moradores de Santa Quitéria, que marcaram com caneta hidrográfica, as informações discutidas em grupo, representando na legenda a identificação de cada item (figura 7).

Figura 7 - Base cartográfica onde foram identificados os dados



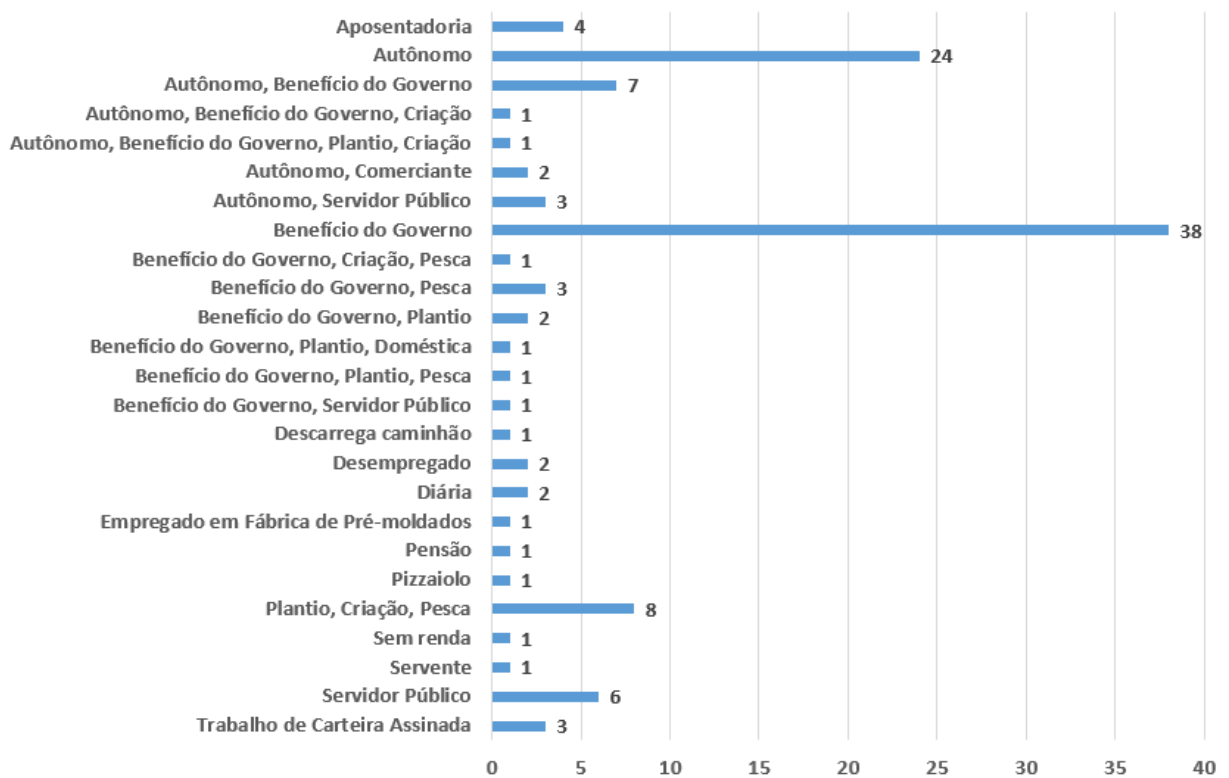
Fonte: Base cartográfica da Prefeitura com dados acrescentados pelos moradores

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.1 Tema: trabalho e renda

Quanto à fonte de renda dos moradores, foi possível constatar através da aplicação de questionários (116), que a maior parte dos entrevistados possui como única fonte de renda, algum benefício do governo (gráfico 1).

Gráfico 1 - Fonte de renda dos entrevistados



Fonte: ATHUAR, 2019

Nas oficinas, foram identificados na cartografia, alguns estabelecimentos como: restaurantes, bares, padarias, depósito de material de construção, bem como a relação da população com a terra: plantações e açudes.

Conforme se pode observar nas fotos 14 e 15, registra-se também mais de um uso para a unidade habitacional, residencial e comercial, como alternativa para complementação da renda familiar (foto 14), e o restaurante (foto 15).

Foto 14 - Padaria



Fonte: ATHUAR, 2018

O restaurante está localizado na BR 402, via de acesso à região dos Lençóis Maranhenses, o que possibilita a maior variedade de clientes.

Foto 15 - Restaurante na BR 402

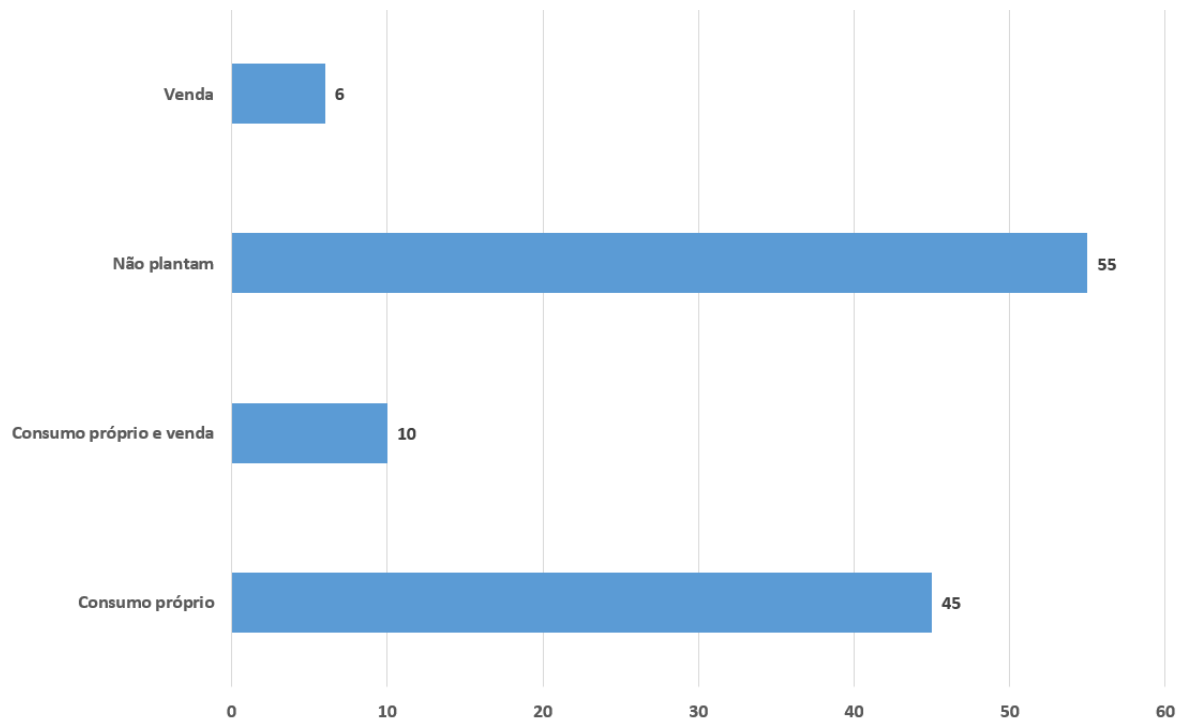


Fonte: ATHUAR, 2018

Foram identificadas também, de acordo com os questionários, as habitações com algum tipo de produção agrícola, e açudes. No entanto, 55 entrevistados, ou 47,41% não plantam e os que o fazem, utilizam a produção para

consumo próprio, dos 116 entrevistados só 16 disseram que plantam para consumo próprio e venda (gráfico 2).

Gráfico 2 - Produção



Fonte: ATHUAR, 2019

Na foto 16, identifica-se o local destinado para produção e comercialização de hortaliças.

Foto 16 - Venda de hortaliças



Fonte: ATHUAR 2018

5.2 Tema: infraestrutura e equipamentos

De acordo com o Plano Diretor do Município de Bacabeira, Lei nº 205/07, Santa Quitéria é um “núcleo de caráter urbano de expansão”, está localizado próximo à sede do município.

Quanto à disposição das quadras, o povoado possui um traçado regular, mas, do ponto de vista da ocupação, a área é pouco adensada, com muitas áreas livre e vegetação nativa (figura 8) possui poucas ruas pavimentadas, sendo que uma delas, a Av. Brasil, é onde estão localizados: a Escola Municipal UI Raimundo Aquino Macedo - Educação Infantil e Ensino Fundamental I (foto17), a Associação de Moradores de Santa Quitéria (criada em 1999), a Unidade de Atendimento Básico de Saúde, o Restaurante (foto 15), e um pequeno comércio.

Quanto aos serviços públicos, possui iluminação elétrica fornecida pela Companhia Energética do Maranhão S.A (CEMAR) e o abastecimento de água é feito pela CAEMA; a coleta dos resíduos sólidos é feita pela Prefeitura Municipal em dias alternados e o povoado não possui rede geral de coleta de esgoto, que é realizada através de fossa séptica.

Foto 17 - Escola Municipal na Av. Brasil



Fonte: ATHUAR, 2018

Figura 8 - Imagem aérea do ano de 2019 do povoado Santa Quitéria – Bacabeira-MA



Fonte: Google, 2019

5.3 Tema: moradia

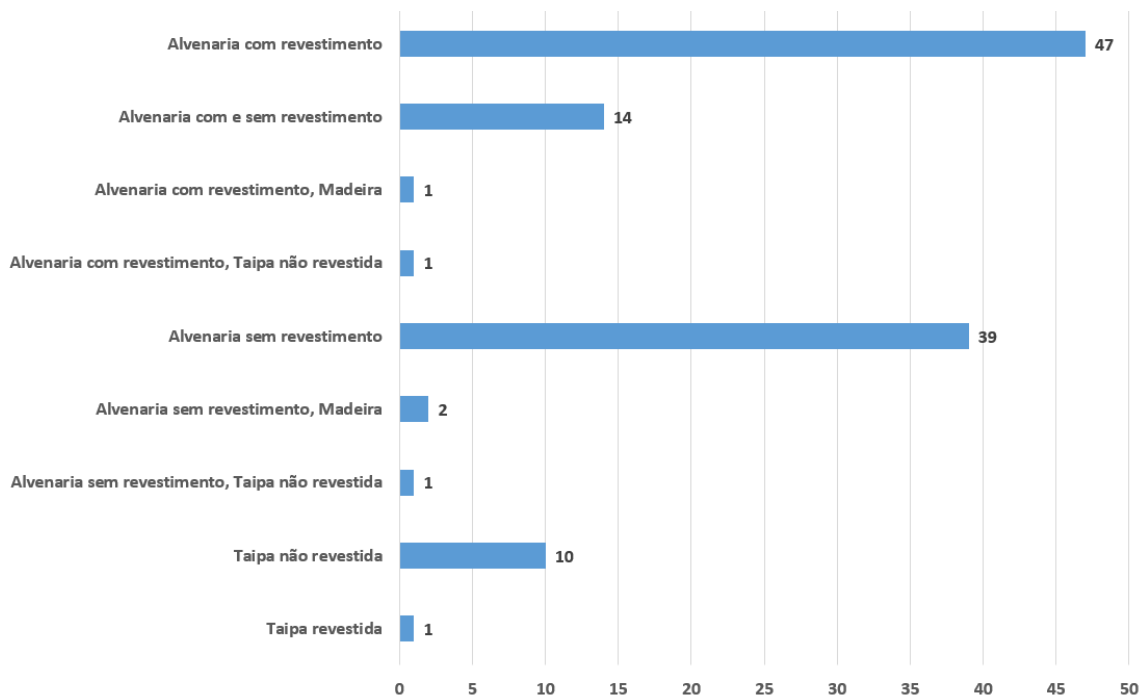
O povoado possui aproximadamente 650 famílias, a maioria das habitações são de alvenaria, com ou sem revestimento, mas ainda se pode encontrar algumas de taipa²⁰, em alguns casos, a prefeitura através de programa municipal de habitação realizou a substituição por habitações em alvenaria (foto 18 e gráfico 3).

Foto 18 - Casa de taipa



Fonte: ATHUAR, 2018

Gráfico 3 - Características da Habitação



Fonte: ATHUAR, 2019

²⁰ Processo de construção de paredes que utiliza barro amassado para preencher os espaços criados por uma espécie de gradeamento, ger. de paus, varas, bambus, caules de arbustos etc.

A moradia é um direito básico de todo cidadão, no entanto, aqueles que não têm acesso ao mercado formal de habitação, recorrem à autoconstrução como meio de provisão habitacional, conforme observou Maricato (1982), a arquitetura possível.

Do total de 116 entrevistados, 105 habitações, ou seja, 90,5% são em alvenaria²¹, grande parte revestida (reboco), com utilização de telhado composto por telhas de barro. Algumas, como no caso das unidades do Programa da Prefeitura (foto 19), receberam acabamento na alvenaria apenas na fachada.

Foto 19 – Programa Nossa Casa - Prefeitura Municipal de Bacabeira



Fonte: ATHUAR, 2018

As unidades habitacionais do Projeto da Prefeitura, recebem essa identificação na fachada (foto 20).

Foto 20 - Identificação utilizada na fachada das casas do “Programa Nossa Casa”



Fonte: ATHUAR 2018

²¹ Alvenaria é a construção de estruturas e de paredes utilizando unidades unidas entre si ou não por argamassa. Estas unidades podem ser blocos de cerâmica, de vidro, de concreto, pedras, tijolos etc.

Antes do agravamento do conflito em 2010, o povoado foi contemplado com a construção de 100 unidades habitacionais do Programa Minha casa Minha Vida do Governo Federal, através de sua Associação de Moradores, no entanto, após aprovado e iniciado, as obras foram suspensas por causa do litígio da terra (SILVA, 2014).

5.4 Tema: conflitos

Foram escolhidos alguns “marcos simbólicos”, que tiveram algum tipo de relação com o conflito, um exemplo, é esta casa em ruína, localizada na Av. Brasil, próximo à Associação de Moradores, que teria servido como escritório para a empresa Bacabeira Empreendimento S/A, da qual seu proprietário, segundo informações dos moradores, ameaçava a população local (figura 9).

Figura 9 - Casa em ruína



Fonte: Google, em 2019

Quanto ao processo de construção da cartografia em Santa Quitéria, Wellington Ferreira, integrante da Associação de moradores afirmou:

O trabalho de cartografia realizado com a participação da comunidade, permitiu que as pessoas pudessem dar suas opiniões e sugestões sobre o que seria colocado no mapa. Inclusive, foi importante a participação de pessoas diferentes nas oficinas, porque os temas foram ampliados. Precisamos dessas informações para discutir com o gestor municipal, com quem temos tentado buscar alguma solução para os problemas enfrentados, principalmente a regularização da área de Santa Quitéria. (Informação verbal).²²

²² Wellington Ferreira, integrante da Associação de moradores, em São Luís, 23 de agosto de 2019 (ANEXO C).

5.5 Descrição do mapa síntese elaborado a partir das informações dos moradores.

Para confecção do mapa, utilizou-se base cartográfica da Prefeitura Municipal, corresponde à imagem de satélite GeoEye-1 (50centímetros de resolução, multiespectral colorido: bandas – R, G, B e NIR) 2014, com o traçado e identificação das ruas, a cartografia foi elaborada no software AutoCAD. Foram inseridas as informações coletadas nas oficinas, além de dados de GPS (Sistema de Posicionamento Global), coletados pelos alunos da especialização, acompanhados por moradores para delimitação do perímetro de Santa Quitéria que corresponde a área de 119 hectares e, posteriormente inseridos também os dados coletados por um representante da associação de moradores, identificando os terrenos pertencentes a pessoas ou empresas dentro da área do povoado, que não fazem parte da área de 101hectares (aproximadamente) reivindicada pelos moradores.

No mapa elaborado, optou-se por utilizar cores e números para representar as informações coletadas, com o objetivo de permitir aos moradores uma leitura visual simples e de fácil compreensão²³. Dessa forma, foram organizadas pelos temas escolhidos nas oficinas, como descrito: tema trabalho e renda: verde; tema infraestrutura e equipamentos: laranja; tema moradia: azul e tema conflito: vermelho. Dentro de cada tema, há também uma classificação por números, diferenciando mais de uma informação referente ao mesmo tema, como mostra o quadro 3:

Quadro 3 - Temas definidos nas oficinas

(continua)

Trabalho e Renda Produção	Infraestrutura e Equipamentos	Moradia	Conflito
Mercearia (1)	Associação de Moradores (1)	Casa de Taipa (Autoconstrução) (1)	Ruínas (1)
Restaurante (2)	Posto de Saúde (2)		Guarita (2)
Pousada (3)	Escola Municipal (3)		Bacabeira Empreendimentos (3)
Depósito/ Madeireira (4)	Igrejas (4)		Casa ex-prefeito (4)
Vidraçaria (5)	Galpão (5)		Casa derrubada e reconstruída (5)

²³ Como informado anteriormente, não foi possível realizar a oficina de validação do material elaborado e como um processo ainda em construção, nessa oportunidade será possível rever a legenda, se os moradores julgarem necessário, assim como a inserção de mais informações.

Quadro 3 - Temas definidos nas oficinas

(conclusão)

Trabalho e Renda Produção*	Infraestrutura e Equipamentos	Moradia	Conflito
Padaria (6)	Infraestrutura	Programa da Prefeitura (2)	Casa ou instituição que sofreu algum tipo de ameaça**(6)
Fábrica de Salgados (7)	Falta de iluminação (6)		Cerca (7)
Bares (8)	Falta de pavimentação (7)		
Horta/Plantação (9)	Pavimentação asfáltica (8)		
Açudes (10)	Pavimentação bloquete de cimento (9)		

* O item produção foi adicionado ao tema para o mapa uma vez que os moradores fizeram referência as atividades de plantio, pesca e criação, no entanto, foi observado com os questionários que a maioria utiliza alguma dessas atividades apenas para subsistência.

**Fogo, prisão, confisco de material de construção.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Foram utilizadas nesse mapa síntese, algumas fotos para identificar áreas do território. Denominado **Cartografia Participativa em Santa Quitéria – Bacabeira – MA**, foi impresso em formato A2, escala 1:5000, como segue no mapa 1:

Mapa 1 - Cartografia Participativa em Santa Quitéria – Bacabeira – MA

SUBSTITUIR FOLHA

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento participativo, escolhido para o desenvolvimento deste trabalho, tem sido utilizado nos mais diversos campos do conhecimento, como um instrumento investigativo de pesquisa que não separa teoria e prática. Diferente dos demais métodos de coleta de dados, constrói relações e diálogos mais extensos entre o pesquisador e o grupo pesquisado (ARAÚJO; ANJOS; ROCHA-FILHO, 2017).

No ponto de vista do geógrafo Souza (2007), grande parte das pesquisas urbanas tem valorizado pouco ou inadequadamente a dimensão espacial da sociedade. Essa análise da sociedade e de seus espaços, tem sido feita “do alto” e de “longe”; no que ele define como uma “visão de sobrevoos”, mas ressalta que, embora essa seja necessária em algum momento, não deve ser a única, pois é necessário combinar as visões de análise; de longe, mas também de perto, “de dentro”.

Nesse sentido, essa experiência no campo se apresenta como uma importante ferramenta para a assessoria técnica de arquitetura, urbanismo e planejamento urbano, onde o assessor técnico (arquiteto-urbanista) deve considerar as diferentes escalas; “de longe” e principalmente “de dentro” com resoluções a partir das pessoas, com as pessoas, para as pessoas; em nível da rua, da conversa, do encontro, dos percursos.

Investigar e analisar o território de Santa Quitéria a partir de seus moradores, através da cartografia participativa, permitiu a esta pesquisadora uma imersão, ainda que breve, no cotidiano do lugar, das pessoas, e contribuiu como experiência significativa para o método de assessoria técnica, que pode possibilitar uma maior troca entre os envolvidos; população e assessores, “numa relação sem dominação”, ainda que assimétrica como aponta Kapp (2018).

Na cartografia participativa, os envolvidos não estão limitados à confecção de um mapa, embora esse seja o produto ao qual se destina o método; seu processo e finalidade não encerram seus produtores numa representação, esta lhes proporciona a visibilidade que a cartografia tradicional não lhes permite, num processo que vai além do que é visível, palpável. É a materialização das percepções feitas nos discursos, nas memórias, nas vivências de cada indivíduo, que se somam nessa trama coletiva de produzir e reproduzir espaços (territórios).

O mapa elaborado procurou apresentar como a população produz seu espaço, os meios de produção e sobrevivência; infraestrutura e serviços, além da identificação de elementos que caracterizaram o conflito enfrentados por eles em sua luta para permanência na terra. Cada elemento foi identificado por uma numeração, separados por cores, identificados na legenda.

O trabalho de pesquisa, por vezes, envolve uma série de entraves. Neste caso específico, merece destaque, a distância do local de análise, que não pôde permitir que a pesquisadora fizesse um maior número de visitas, o número reduzido de pessoas da área participando das oficinas, e a insegurança por causa do conflito.

A experiência em Santa Quitéria, demonstrou que o mapeamento participativo é, sobretudo, um processo construtivo, imbricado de trocas, de novos saberes, de desconstrução de preconceitos, a fim de gerar novos olhares, e novas possibilidades.

O produto “final” apresentado, não tem a pretensão de encerrar um ciclo, mas de permitir que outras demandas sejam fortalecidas, a fim de possibilitar mudanças em qualquer nível. Também pode servir para estimular o grupo a uma atuação conjunta de reivindicação de melhorias e, quando necessário, que seus produtores/atores possam repensar o caminho, para novamente cartografar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Tayna. O Porto do Itaqui é um dos mais importantes entrepostos comerciais. **O Imparcial**, São Luís, 8 set. 2016. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2016/09/o-porto-do-itaqui-e-um-dos-mais-importantes-entrepostos-comerciais/>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

ARAÚJO, Eliane. **Cartografia social e populações vulneráveis**: oficina do eixo erradicação da miséria. [S.l.]: Mobilizadores Coep, 2014. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Cartilha-Cartografia-Social.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ARAUJO, Eliane. Cartografia social vem se consolidando com instrumento de defesa de direitos. *In*: REDE NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Blog Rede Mobilizadores**. [S.l.], 2014 Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CODIGO=C20142610482831>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ARAÚJO, Franciele Eunice; ANJOS. Rafael Silva; ROCHA-FILHO, Gilson Brandão. Mapeamento participativo: conceitos, métodos e aplicações. **Boletim de Geografia**, Maringá, n. 2, 2017.

ARCHELA, Rosely Sampaio; ARCHELA, Edison. Correntes da Cartografia teórica e seus reflexos na pesquisa. **Geografia**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 161-170, 2002.

BALTAZAR, Ana Paula; KAPP, Silke. Assessoria técnica com interfaces (sessão temática: moradia digna e assistência técnica: como os estudos, pesquisas e projetos de arquitetura e urbanismo estão avançando? *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anparq, 2016.

BARROS, Joana *et al.* (Orgs.). **Cartografia social urbana**: transformações e resistências na Região Portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fase, 2014. Disponível em: <https://fase.org.br/pt/acervo/biblioteca/cartografia-social-urbana-transformacoes-e-resistencias-na-regiao-portuaria-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BATISTA, Geísa. Maranhão: Bira do Pindaré relata visita da Comissão de Direitos Humanos a Bacabeira. *In*: BATISTA, Geísa. **Blog Jornalismo Ambiental**. São Luís, 2012. Disponível em: <http://geisabatista.blogspot.com/2012/11/>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BENTIVI, Daiane Rose Cunha. **Da lavoura ao concreto**: os impactos sociais causados pela construção da refinaria *Premium I* em Bacabeira/MA. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BORDO. Adilson Aparecido; SILVA. Cleide Helena Prudêncio da; NUNES. Marcelo; BARBOSA. Túlio; MIRALHA. Wagner; **As diferentes abordagens do conceito de território**. FCT/UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2004.

CARRAMILO, Clarissa. Petrobras cancela 'refinaria premium' e cidade lida com perdas e frustração. **G1 MA**, São Luís, 26 fev. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/02/petrobras-cancela-refinaria-premium-e-cidade-lida-com-perdas-e-frustracao.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CASTRO, Natercia Gomes de. **Saúde e ambiente no cenário de implantação da Refinaria Premium I em Bacabeira-MA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

D'EÇA, Marco Aurélio. Bacabeira dá entrada em ação de desapropriação em Santa Quitéria... *In*: D'EÇA, Marco Aurélio. **Blog**. São Luís, 2015. Disponível em: <https://www.marcoareliodeca.com.br/2015/01/29/bacabeira-da-entrada-em-acao-de-desapropriacao-em-santa-quiteria/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

DEMARTINI, Juliana. Assessoria técnica para o habitar popular. (moradia digna e assistência técnica: como estudos, pesquisas e projetos de arquitetura e urbanismo estão avançando? *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Anparq, 2016.

DINIZ, Périclis Carvalho. **A Refinaria Premium I no município de Bacabeira: perspectivas e impactos socioeconômicos de um projeto de enclave no Maranhão a partir de 2010**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. E. F. São Luiz-Teresina (1919-1975) - RFFSA (1975-1997). *In*: GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Blog Estações Ferroviárias do Brasil**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.estacoesferroviarias.com.br/ma-pi/rosario.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FERREIRA, Márcia Milena Galdez. Migração de nordestinos para o Médio Mearim-MA. (1930-1960): literatura regional e narrativas orais. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUH, 2011.

G1MA. Investidores seguem no prejuízo 9 meses após suspensão de refinaria. **G1 MA**, São Luís, 26 out. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/10/investidores-contam-prejuizos-9-meses-apos-suspensao-de-refinaria-no-ma.html>. Acesso em: 2 ago. 2019.

GOULART, Fransérgio. **Cartografia Insurgente**: quem constrói nossos mapas somos nós! *In*: CANAL IBASE. **Blog**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.canalibase.org.br/cartografia-insurgente-quem-constroi-nossos-mapas-somos-nos/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**: Brasil: Maranhão. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Enciclopédia dos municípios maranhenses**: microrregião geográfica de Rosário. São Luís: IMESC, 2014.

KAPP, Silke. Grupos sócio-espaciais ou a quem serve a assessoria técnica? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 221-236, maio/ago. 2018.

LEITE, Lidiane *et al.* Projeto Mapa do Bem: cartografia social e georreferenciamento para construção de um Guia Digital Gastronômico e Cultural de Bairros de Vitória. **Atas CIAIQ2018**, Fortaleza, v. 1, p. 374-383, 2018.

MADEIRO, Carlos. Refinaria abortada pela Petrobras cria cenário de cidades fantasmas no MA. **Uol**, São Paulo, 13 maio 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/05/13/refinaria-abortada-pela-petrobras-cria-cenario-de-cidades-fantasmas-no-ma.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 2 ago. 2019.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Agentes sociais no Paraná. **Revista Economia & Tecnologia**, Rio de Janeiro, ano 6, v. 22, jul./set. 2010.

MARANHÃO. Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano. **PDDI da grande São Luís**. São Luís: Governo do Estado/Secid, 2018. Disponível em: <http://www.secid.ma.gov.br/pddi/rmgsl/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MELLO, Ricardo Ferreira de. **Métodos participativos e a pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2014.

NEVES, Diogo Gualhardo. Ferrovia São Luís-Teresina: história e cultura. *In*: COLÓQUIO LATINO AMERICANO SOBRE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, 6., 2012, São Paulo. **Cadernos de Resumos** [...]. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t6_ferrovia_sao_luis_teresina.pdf. Acesso em: 1 jun. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Fundação João Pinheiro. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: Bacabeira, MA. Brasília, DF: PNUD, 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/bacabeira_ma. Acesso em: 10 jun. 2019.

REIS, Rosalva de Jesus dos *et al.* Demografia e o mercado de trabalho em Bacabeira - MA. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro. **Anais** [...]. São Pedro: ABEP, 2014.

SANT'ANA JÚNIOR, Horácio Antunes de; ALVES, Elio de Jesus Pantoja. Conflitos Socioambientais no Maranhão: os povoados de Camboa dos Frades (São Luís – MA) e Salvaterra (Rosário – MA). *In: ENCONTRO NACIONAL DAS ANPPAS*, 5., 2010, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2010.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *In: SANTOS, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense; Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2002.

SAQUET, Marcos Aurelio, *et al.* (Orgs). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos** 1.ed.-- São Paulo : Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008

SILVA, Christian Nunes da; VERBICARO, Camila. O mapeamento participativo como metodologia de análise do território. **Scientia Plena**, Aracaju, v. 12, n. 6, p. 1-12, 2016.

SILVA, Helen Mayse Paiva. **O processo de implantação da Refinaria Premium I em Bacabeira (2010 a 2015) no contexto do desenvolvimento econômico do Estado do Maranhão, São Luís**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2015.

SILVA, Karênina Fonsêca. **Desenvolvimento do Maranhão e a Refinaria Premium-I: o processo de implantação do empreendimento e suas implicações no modo de vida e trabalho dos trabalhadores rurais de Bacabeira – São Luís**. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Da “diferenciação de áreas” à “diferenciação socioespacial”: a “visão (apenas) de sobrevôo” Como uma tradição epistemológica e metodológica limitante. **Cidades**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 101-114, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986. (Coleção Temas Básicos da Pesquisa-Ação).

ANEXOS

ANEXO A - ROTEIRO PARA OCIFINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL - SANTA QUITÉRIA, BACABEIRA/MA



ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA TÉCNICA PARA O HABITAT URBANO E RURAL - UEMA
 TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
 TEMA: Cartografia Social e a ocupação do território de Santa Quitéria, Bacabeira – MA:
 Método para assessoria técnica em arquitetura e urbanismo. Aluna: Edelcy Araujo

ROTEIRO PARA OCIFINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL SANTA QUITÉRIA_BACABEIRA/MA Fevereiro 2019

O que é cartografia? *É a arte de construir mapas a partir de observações diretas ou do emprego de dados.*

O que são mapas? *Conjunto de informações de uma dada área do espaço geográfico.*

Um **mapa temático**, por sua vez, é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros.

O que é Cartografia Social:

- ✓ Constitui-se como um ramo da ciência cartográfica que trabalha, de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural, com vínculos ancestrais e simbólicos.
- ✓ A cartografia social permite às populações desenhem, com ajuda de profissionais, mapas dos territórios que ocupam.

De que forma a população pode participar?

Através de: Oficinas, Entrevistas e Grupos de discussão

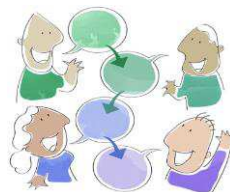
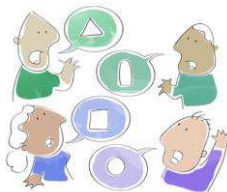
Como funcionam as Oficinas?

Os participantes são divididos em grupos (4) e cada grupo fica responsável por 1 mapa (tema). Cada grupo deve ter, 1 coordenador e 1 relator.

Se o mapa for de **infraestrutura**, por exemplo, o que pode ser representado: estradas, caminhos, pontes, escolas, igrejas, depósitos de lixo, redes elétricas, parques, praças, etc. O grupo deverá escolher os símbolos que representem cada um desses itens.

Ao final da atividade, cada grupo deverá apresentar seu mapa para todos os presentes que poderão contribuir, acrescentando ou readequando alguma informação proposta pelo grupo, de forma que o mapa seja o resultado da participação de todos.

Numa segunda fase, todos o material produzido na comunidade será digitalizado e reapresentado à população para análises, correções e aprovação.



ANEXO B – QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Curso de Especialização em
Assistência Técnica no
Habitat Urbano e Rural



QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA

ENTREVISTADOR (A)

REGIÃO: Santa Quitéria Pequi Faixa

Rua: _____

Casa: _____ Quadra: _____ Data: ____/____/20____

PESSOAL

01. Como você chama aqui o lugar onde você mora?

Importa saber o senso de pertencimento.
Não induzir.

- A. Santa Quitéria D. Pequi
B. Bacabeira (Sede) E. Outro
C. Faixa

02. Qual o meio de locomoção que você mais utiliza aqui em Santa Quitéria?

- A. A pés E. Moto Taxi
B. Bicicleta F. Vans
C. Carro G. Onibus
D. Moto H. Outros

COMERCIALIZAÇÃO

03. Você concorda com a autodemarcação que está sendo feita pelos moradores?

- A. Não C. Não sabe opinar
B. Sim

04. Você teve algum tipo de perda ou prejuízo com a cerca construída pela Bacabeira Empreendimentos?

- A. Não teve perda ou prejuízos
B. Plantio
C. Açude
D. Casa
E. Terreno ou parte de terreno sem produção
F. Outros

05. Houve algum tipo de reação por parte da comunidade ou da sua própria família à imposição da cerca? (protestos, negociações, etc)

- A. Não
B. Sim, O quê?

06. Qual a fonte de renda de vocês?

- A. Autônomo E. Criação
B. Benefício do Governo F. Pesca
C. Servidor Público G. Outro
D. Plantio

07. Vocês plantam?

- A. Não
B. Sim

Se Plantam

Onde plantam?

- A. Adjacente à casa
B. Em outro lugar. onde?

Para que plantam?

- A. Consumo Próprio
B. Venda

Se Vendem

Onde/Para quem vende?

- A. Vizinhos
B. Supermercados
C. Feirantes
D. Em Casa

E. Prefeitura (participa do PAA Programa de Aquisição de Alimentos da Prefeitura para merenda escolar)

- F. Em outro lugar. onde?

08. Vocês tem criação?

- A. Não
B. Sim

Se Cria

Onde cria?

- A. Adjacente à casa
B. Em outro lugar. onde?



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Curso de Especialização em
Assistência Técnica no
Habitat Urbano e Rural



QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA

REGIÃO: Santa Quitéria Pequi Faixa

Rua: _____

Casa: _____ Quadra: _____ Data: ____/____/20__

ENTREVISTADOR (A)

Para que cria?

- A. Consumo Próprio
B. Venda

Se Vendem

Onde/Para quem vende?

- A. Vizinhos
B. Supermercados
C. Feirantes
D. Em Casa

E. Prefeitura (participa do PAA Programa de Aquisição de Alimentos da Prefeitura para merenda escolar)

F. Em outro lugar. onde?

09. Vocês pescam?

- A. Não
B. Sim

Se Pescam

Onde pescam?

- A. Rio C. Mar
B. Açude

Para que pescam?

- A. Consumo Próprio
B. Venda

Se Vendem
Onde/Para quem vende?

- A. Vizinhos
B. Supermercados
C. Feirantes
D. Em Casa

E. Prefeitura (participa do PAA Programa de Aquisição de Alimentos da Prefeitura para merenda escolar)

F. Em outro lugar. onde?

Em caso de açude

10. De quem é o açude?

- A. Próprio
B. Coletivo
C. Emprestado/Cedido

11. O açude tem outro uso além da pesca?

- A. Não C. Irrigação
B. Abastecimento de Água
C. Outro
C. Lazer

SITUAÇÃO DA TERRA

12. Você teve notícia da ameaça de despejo dos moradores de Santa Quitéria?

- A. Não
B. Sim

13. Se sente ameaçado/inseguro da posse?

- A. Não
B. Sim. Por quê?
(somente se a pessoa falar)

14. O que você acha que é responsável pela ameaça?

- A. Refinaria B. Siderúrgica C. Prefeitura D. Governo do Estado
E. Empresa Bacabeira Empreendimentos
F. Alguma pessoa específica
G. Outros

15. Você foi solicitado a não construir mais? Você parou de construir?

- A. Não
B. Sim

16. Você já sofreu alguma ação direta por causa do conflito?

- A. Não
B. Sim

17. Você quer ficar aqui?

- A. Não, por quê?
B. Sim, por quê?



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Curso de Especialização em
Assistência Técnica no
Habitat Urbano e Rural



QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA

REGIÃO: Santa Quitéria Pequi Faixa

Rua: _____

Casa: _____ Quadra: _____ Data: ____/____/20__

ENTREVISTADOR (A)

18. Você concorda com a autodemarcação?

- A. Não
B. Sim

19. Você teve algum tipo de perda ou prejuízo com a cerca imposta pela empresa bacabeira empreendimentos?

- A. Não
B. Sim

20. Houve algum tipo de reação por parte da comunidade ou da sua própria família à imposição da cerca pela empresa bacabeira empreendimentos?

- A. Não
B. Sim

21. Você participou de alguma manifestação com os vizinhos/comunidade?

- A. Não
B. Sim

MORADIA

22. A quanto tempo vocês moram em Santa Quitéria? Por que vieram pra cá?

- A. Não
B. Sim

23. Qual a quantidade de moradores da casa?

24. Como essa casa foi construída?

- A. Autoconstrução
Próprios moradores construíram
Autoprodução
A. Moradores contraram alguém, mas eles mesmos gerenciaram a obra
A. Compra
B. Herança
A. Programa Público
B. Ocupação Abandonada
B. Outro

25. Características da casa: Qual o material de construção da casa?

- A. Alvenaria com Revestimento
B. Alvenaria sem Revestimento
C. Taipa Revestida
D. Taipa não Revestida
E. Madeira
F. Outro

26. Características da casa: Qual o material de construção da casa?

- A. Sala E. Banheiro Externo
B. Copa/Cozinha F. Varanda
C. Quarto
D. Banheiro Interno G. Outro

27. Possui casa em outro lugar?

- A. Não
B. Sim. Onde?

EQUIPAMENTOS

28. Quando ficam doentes ou precisam de algum atendimento de saúde, onde costumam ir?

pode marcar mais de uma opção

- A. Farmácia
B. Unidade Básica de saúde (posto ou centro de saúde)
Onde:
C. UPA - Unidade de Pronto Atendimento
Onde:
D. Pronto-socorro ou Emergência de hospital público
Onde:
E. Em domicílio, recebe o profissional da Equipe de Saúde da Família
F. Outro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Curso de Especialização em Assistência Técnica no Habitat Urbano e Rural



QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA

REGIÃO: Santa Quitéria Pequi Faixa

Rua: _____

Casa: _____ Quadra: _____ Data: ____/____/20__

ENTREVISTADOR (A)

29. Qual(is) forma(s) de abastecimento de água aqui na sua casa? pode marcar mais de uma opção?.

- A. Poço
- B. Açude
- C. Córrego
- D. Nascente
- E. Armazenada em cisterna
- F. Rede Geral de distribuição (CAEMA)
- G. Outro

30. De que forma é feito o escoamento do esgoto?

- A. Fossa Séptica
- B. Fossa Negra ou rudimentar
- C. Direto para rio ou lago
- E. Rede Geral de Esgoto (CAEMA)
- F. Outro

31. Qual a origem da energia elétrica/luz aqui na sua casa? pode marcar mais de uma opção?.

- A. Não tem energia elétrica
- B. Origem Irregular
- C. Rede Geral de Distribuição (CEMAR)
- D. Outro

32. Como é o feito a coleta de lixo? pode marcar mais de uma opção?.

- A. Coletado diretamente por serviço de limpeza
- B. Colocado em caçamba de serviço de limpeza
- C. Queimado (na propriedade)
- D. Enterrado (na propriedade)
- E. Jogado em terreno baldio ou logradouro
- F. Jogado em rio, lago ou mar
- G. Tem outro destino

- E. Reggae
- F. Tambor
- G. Seresta
- H. Assiste TV
- I. Conversa na Porta
- J. Outro Onde:

35. Você sente falta de algum espaço ou equipamento de lazer?

- A. Não
- B. Sim, Qual?

VIZINHANÇA

33. Você participa de alguma associação?

- A. Não, por quê
- B. Sim, Qual?
 - A. Associação de Moradores de Santa Quitéria
 - B. Associação de Moradores do Pequi
 - C. Associação de Pescadores
 - D. Outro

34. O que o pessoal daqui faz para se divertir aqui em Santa Quitéria?

- A. Culto
- B. Festejo (da igreja)
- C. Festa do Divino
- D. Jogo de bola



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Curso de Especialização em Assistência Técnica no Habitat Urbano e Rural



QUESTIONÁRIO SANTA QUITÉRIA

REGIÃO: Santa Quitéria Pequi Faixa

Rua: _____

Casa: _____ Quadra: _____ Data: ____/____/20__

ENTREVISTADOR (A)

	1. Parentesco	2. Gênero	3. Idade	4. Cor	5. Escolaridade	6. Benefício do Governo
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						
13						
14						
15						

Para preencher o quadro, pergunte de cada morador:

- 1. Grau de parentesco
- 2. Gênero: (F) Feminino | (M) Masculino | (O) Outro
- 3. Idade

4. Cor: (B) Branco | (P) Pardo | (M) Moreno | (N) Negro | (A) Amarelo | (I) Indígena | (ND) Não Declarado

5. Nível de escolaridade: Infantil | Fundamental | Médio | Superior

6. Recebe benefício do governo: Bolsa Família | Bolsa Moradia | Cesta Básica | Aposentadoria | Pensão | Prouni | FIES | Seguro Defeso

ANEXO C - INFORMAÇÕES ORGANIZADAS APÓS A CONVERSA COM UM MORADOR DE SANTA QUITÉRIA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA TÉCNICA PARA O HABITAT
URBANO E RURAL
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU

TRABALHO DE PESQUISA PARA A AULA DE CAMPO / AGO 2018

ÁREA DE TRABALHO: POVOADO DE SANTA QUITÉRIA - BACABEIRA/
MARANHÃO

- INFORMAÇÕES ORGANIZADAS APÓS A CONVERSA COM O WELLINGTON, MORADOR E LIDERANÇA DA COMUNIDADE.

1. Situação atual do Povoado de Santa Quitéria – problemas com regularização fundiária da área ocupada a mais de 30 anos pela comunidade. Ele não soube ser preciso com a data de início da ocupação, no entanto existem famílias com 03 gerações.
2. O número de famílias varia de **600** a **1000**. Não existe um levantamento recente dessa informação, por isso essa variação no número de famílias.
3. A área em que as famílias vivem já foi bastante reduzida. A necessidade da população é de 130 ha.
4. A região fica em frente à antiga obra da refinaria Premium I e a margem da BR-402 (trecho que liga Bacabeira a Rosário).
5. A gestão da prefeitura anterior a essa atual conseguiu uma proposta de desapropriação de 53 ha.

6. O início das reivindicações por parte do suposto proprietário ocorreu em 1998, quando o advogado José Valmir Moura, popularmente conhecido por “Biril”, entrou com uma ação de reintegração de posse, junto ao Tribunal de Justiça do MA, alegando ser o proprietário das terras ocupadas.
7. O empresário que está reivindicando a área 235 ha, na verdade é Pedro Iran Pereira do Espírito Santo.
8. O processo de desapropriação está no STJ. A atual situação é que está sendo analisado uma liminar da prefeitura.
9. Existe um projeto da prefeitura da atual gestão em substituir as casas de taipa por alvenaria – a comunidade “vê com bons olhos” esse projeto, mas não foi finalizado.
10. O povoado de Santa Quitéria pertencia a cidade de Rosário, e atualmente pertence a cidade de Bacabeira.
11. No plano diretor da cidade está classificado como zona urbana.
12. A gestão anterior do Governo do Estado, contemplou o povoado com um projeto de 100 casas em alvenaria, apenas 30 casas foram construídas e 60 banheiros.
13. A localidade apresenta escassez de água.
14. Existe a associação de moradores bem organizada e coesa no povoado.
15. O povoado conta com uma escola municipal e um posto de saúde.
16. Particularidade no processo de luta e resistência da comunidade: Alguns anos atrás o empresário Pedro Iran infiltrou o ex-suplente de um deputado, Sr. Ernesto, como morador da comunidade para convencer os moradores a venderem suas casas e enfraquecer o movimento, 20 famílias ainda venderam suas casas. Ele foi preso por fraude e corrupção, mas mesmo assim ainda tenta, na justiça, reaver áreas na comunidade.

17. A comunidade necessita urgentemente demarcar a área que eles moram para poder ter esse material e os dados organizados para as etapas seguintes.

São Luís, 21 de junho de 2018.

Ana Beatriz Saldanha

Edelcy Araújo